

CATÁSTROFE DE NOVA IGUAÇU — Matilde Reis, noiva de um dos passageiros do trem, que talvez também ali se encontrasse; Luiz Pinto de Almeida, Oswaldo Oliveira Moreira Neto e Antônio Pinto Portela, cujas residências foram visitadas pela reportagem de A NOITE, que constatou que até agora ainda não regressaram; o soldado Arrindo, que depois de deixar o carro incendiado voltou para buscar a capa que ali havia esquecido, e morreu queimado, sendo mais tarde reconhecido no necrotório por um seu colega; Manoel Buarque de Assis e Manoel Alexandrino Machado, desaparecidos

Outro desastre! A rede de alta tensão caiu sobre o trem de Nova Iguaçu, em Olinda

RIGOROSÍSSIMA ECONOMIA E NENHUMA NOVA NOMEAÇÃO NA PREFEITURA

A VERDADEIRA CAUSA DA CATÁSTROFE



Este clichê reproduz a foto que a nossa reportagem bateu, da queda de madeira que regula a passagem no nível das linhas em se deu a catástrofe. Ve-se nitidamente o ponto da fratura: primeiro terço anterior, como demonstrando a violência da ação. Conforme dissemos nesta noite, que a gravura ilustra, o primeiro terço anterior, como demonstrando a violência da ação. Conforme dissemos nesta noite, que a gravura ilustra, o primeiro terço anterior, como demonstrando a violência da ação.

CHICOTES MORTÍFEROS NO INFERNO DE CHAMAS!

"DINAMITE" FALSIFICADO...

WASHINGTON, 8 (INB) — O seguita William Dinamite se encontra quase a morte, depois de ter levado um terrível soco ontem à noite, no round final de uma luta de boxe. William Dinamite se encontra com fratura da base do crânio, segundo os médicos do hospital.

ANO XXXIX RIO DE JANEIRO — Sexta-feira, 8 de junho de 1951 N. 13.810

A NOITE

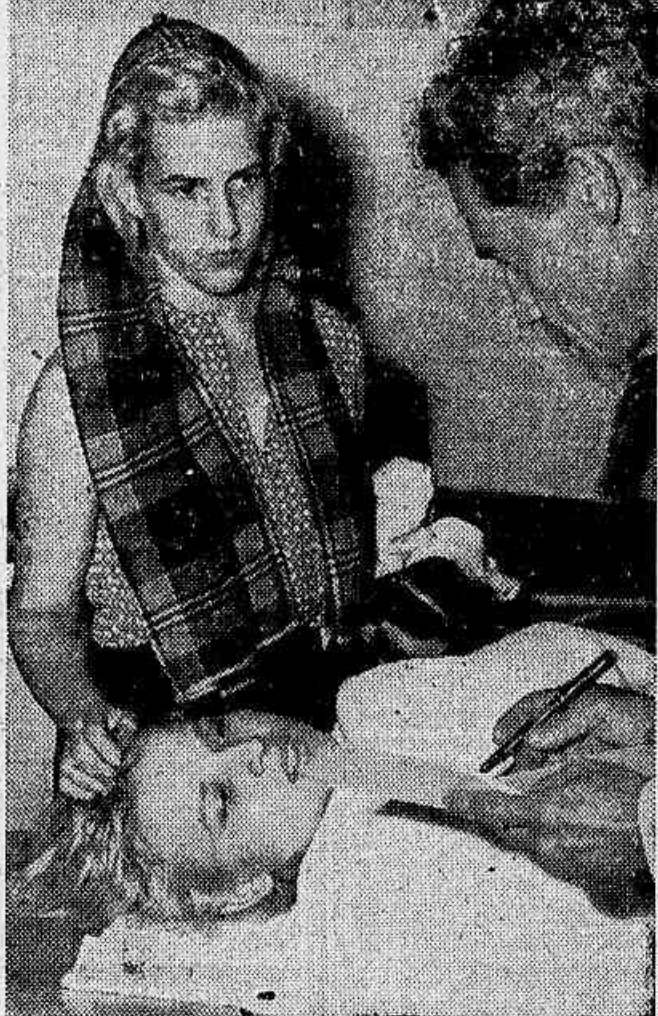
Director: ANDRÉ CARRAZZONI EMPRESA A NOITE Gerente: ALMÉRIO RAMOS Número Avulso: Cr\$ 1,00

EM CHAMAS PRECIPITOU-SE AO SOLO

DESASTRE DE AVIÃO, EM DUQUE DE CAXIAS — TRÊS MORTOS E VÁRIOS FERIDOS — O PILOTO TENTOU UMA ATERRISSAGEM

Está enlutada a Aviação Brasileira. Em Duque de Caxias, ao tentar uma aterrissagem forçada, despedaçou-se, na elevação de cerca de 200 metros, um avião de passageiros e, em consequência, dois tripulantes e uma passageira perderam a vida. O avião sinistrado é o PP-NAL, da Navegação Aérea Brasileira, há tempos fretado à L.

Gravemente enferma a viúva do Dr. Laureano Um avião da FAB transportará a Sra. Marcina Laureano para Recife e dali para o Rio



A aeromoça Eusa Barbosa Lima, que ficou ferida, tendo ao lado sua jovem irmã Teresinha, ao fazer declarações no Hospital Getúlio Vargas

Criada a Seção de Crédito Cooperativista do Banco do Brasil

Significação e alcance da providência A Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, devidamente autorizada pelo presidente do Banco do Brasil, acaba de criar a Seção de Crédito Cooperativista. O novo órgão, diretamente subordinado à gerência daquela Carteira, deverá organizar, em bases técnicas a serem fixadas, os serviços do crédito cooperativista e examinar as propostas que vierem a ser apresentadas à Carteira, por cooperativas legais e devidamente constituídas, quer sejam de crédito, de produção ou de consumo, re-

As conclusões dos legistas em torno à catástrofe de Nova Iguaçu — Impressionantes os funerais das vítimas, realizados à noite — 48 corpos carbonizados estendidos em fila — Requisitados todos os caixões prontos das casas especializadas suburbanas — Cena profundamente dramática diante do cadáver n.º 13 — Pai e filho morreram quando acabavam de enterrar o cunhado e tio em Morro Agudo — Narrativas trágicas à margem do sinistro do U. M.-12 — Os corpos retorciam-se entre gemidos lancinantes para se transformarem em carvão — Coroa única para todas as vítimas — Matilde, a noiva — O corpo do maquinista Santana ainda fumegava ao chegar ao cemitério — Ouvindo algumas das viúvas — O depoimento do guarda-cancela — A reportagem de A NOITE visita os lares atingidos pelo infortúnio

MARSHALL

no "front" da Coreia FRENTE DA COREIA, (AFP) — O secretário de Defesa dos Estados Unidos, general George Marshall, efetuou uma visita de surpresa ao "front" coreano, em companhia dos generais Ridgway e Van Fleet.



PERECERAM NA CATÁSTROFE — Benedito Clemente Santos, Geraldo Ermelindo do Souza, Anadim das Chagas Teixeira, Desconhecido e Luiz Fátima

UMA ALIANÇA DESVENDA O MISTÉRIO

Lucy — 7.9.50", uma indicação preciosa — O aviador e engenheiro desapareceram há oito meses — Hoje, a identificação em Teresópolis



Caravana que esteve no local e uma parte dos destroços encontrados

Conforme A NOITE publicou, ontem, empregados do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, avistaram uma ossada, que se encontrava próximo à Pedra do Sino, e destroços de um avião caído no Vale da Morte. Uma caravana parte para o local As 6.30 horas, policiais da delegacia de Teresópolis, acompanhados da reportagem de A NOITE, seguiram de automóvel até a sede do Parque, que fica distante da delegacia três quilômetros.

PREÇO DE VENDA EM TODOS OS REMÉDIOS O vice-presidente da CCP baixou portaria, estabelecendo o prazo de 30 dias para o cumprimento pelas farmácias e estabelecimentos congêneres, da exigência contida no parágrafo 4.º, do art. 4.º, da Portaria número 29, de 1951, referen-

NOVAS INSTRUÇÕES SOBRE O EXAME DE CONFERENCIA DA BAGAGEM DE PASSAGEIROS

Todo o cuidado deverá ser observado para que não sejam efetuados exames ou prejuízos às partes — Como será tratado o estrangeiro — O passageiro poderá fazer reclamação pessoalmente ao chefe do Serviço Aduaneiro, ou por telefone no setor de repartição

Pacífico...



Política e Políticos

Notícias na 13ª

SOFA-CAMAS ASOLUCION DO PEQUENO COMODOR

RUA 7 DE ABRIL, 200 - TEL.: 2-1111 - RUA DO CATEY, 111 - TEL.: 2-5812

Av. P. 1333 - Isabela, 72 - A - Tel.: 4-3333 - Pça. Senas Pef... - Tel.: 48-1672

DRAGO

PROMOVIDOS SEISCENTOS FISCAIS NA PREFEITURA

(Texto na pág. 13 coluna 6)

ECOS e NOVIDADES

LUTA EM VARIAS FRENTE

No combate aos fatores que mais contribuem para a miséria do povo brasileiro, o atual Governo não tem poupado esforços nem perdido tempo. As medidas econômicas, na presente conjuntura, podem ser classificadas em duas categorias: umas de emergência, porque se destinam a reduzir de imediato a acuidade da situação, e outras de efeitos lentos, porque dependem de completa entrosagem com as linhas gerais da política do Estado, no campo de sua ação econômica. Tanto em relação às primeiras como às últimas, o Governo vem dando provas inequívocas de senso de suas pesadas responsabilidades. No entanto, o esforço para resolver os problemas que ora afligem o povo brasileiro, sente-se a presença do chefe da Nação ordenando as providências cabíveis, estudando os planos de recuperação ou incentivo das energias produtivas nacionais, dirigindo, pessoalmente, a grande batalha em que devem empregar-se todos os homens de boa vontade do país. Em quatro meses de atividades governamentais, ninguém, honestamente, poderá exigir mais do presidente Getúlio Vargas, em prol do bem estar material e moral da comunidade social. Exigir mais equivaleria a deslevar a capacidade humana, que tem limites, para a esfera da taumatúrgia ou do charlatanismo.

Da vigilante atenção que a alta administração vem dedicando às questões concernentes à melhoria das condições de vida do nosso povo, colhem-se provas e fatos de cotidiana observação. Somente lhes negam a evidência os olhos cegos, que são todos quantos não querem ver nem tocar a realidade visível e tangível. Agora mesmo, o Sr. Getúlio Vargas tomou energéticas decisões, para facilitar o escoamento da safra retida, em zonas do norte do Paraná, em razão da carência dos meios de transporte. Por sua ordem direta, foram convocados os diretores das ferrovias, a Sorocabana e a Norte do Paraná, e mais os representantes de associações comerciais daquele Estado e de São Paulo, a fim de assentarem medidas de urgência, que permitissem o transporte de abundantes produtos alimentícios para os centros consumidores mais importantes: Rio e São Paulo. O primeiro embarque de gêneros de primeira necessidade, com as providências já ordenadas, reforçará o abastecimento das zonas capitais em cerca de 600 sacas. Vale a pena registrar que o Governo encontra sérias limitações à sua ação preparatória. Contudo, em circunstâncias de ordem diversa, suas qualidades se refletem no peso da herança que recebeu, o Governo procura levar a cabo as suas tendências, sem se deixar enredar nos emburçamentos opostos pela incompreensão e pela má fé. A opinião pública, porém, ao contrário do que supõem os críticos superficiais ou apassionados, sabe observar, comparar e julgar. Ela não ignora, por exemplo, a diferença abismal que existe entre a obra concreta, de cada dia, que é governar, e os planos teóricos de realizações, urdidos pelo comodismo de grupos ou homens colocados na posição de simples mirões dos dramas da complexa realidade social.

A verdade, que salta aos olhos de todos, é que, tendo o Governo a lutar, em várias frentes, simultaneamente, para cumprir seus árduos deveres.

OPORTUNA INICIATIVA

Um deputado norte-americano apresentou projeto de lei determinando o rompimento de relações diplomáticas dos Estados Unidos com a União Soviética e com seus satélites. Justificando a iniciativa, afirmou que os embaixadores do seu país na Rússia e nas chamadas "democracias populares", que ele controla e domina, são praticamente prisioneiros nas suas embaixadas. E acrescentou que, mantendo relações diplomáticas com a URSS e os países sob o seu jugo, os Estados Unidos desonram os povos de além "cortina de ferro", visto reconhecerem como legítimos os "governos de bandeirinhas", que os reduzem à escravidão.

Tom razão de sobre o legislativo, que, aliás, poderia ter alinhado em fundamentação de sua proposta muitos outros fatos impressionantes. Apenas dois desses fatos bastariam para tornar imperiosa a medida que ele sugere. O primeiro é a intensa campanha de desmoralização e descrédito, de acinchar e desmoralização, que desde há muito vem o Komintern travando contra os Estados Unidos por toda a parte, por todos os meios e processos, inclusive as mais deslavadas calúnias e as mais torpes infâmias. O segundo é que as embaixadas, legações e consulados da Rússia e seus satélites, nas nações democráticas são verdadeiros ninhos de espies disfarçados em diplomatas, superintendendo vastas redes de propaganda organizada para envolver as massas no seio das verdadeiras democracias.

Das relações das potências ocidentais com a grei sinistra não lhes adveem nenhuma vantagem de ordem política ou econômica. Pelo contrário, só têm desvantagens de toda espécie. Quem lucra com tais relações é a União Soviética e a camarilha que lhe está submissa, por terem um vasto campo aberto à sua maldade dissoluta e anarquizante.

Por tudo isso, portanto, não apenas os Estados Unidos, mas todos os povos livres deviam cortar relações com a "societas societas" internacional e colocar definitivamente fora de lei o comunismo. Porque ser comunista não é ter ideias, mas conspirar, subverter, demolir a sociedade, acusar a civilização.

FEIRA PERMANENTE DE AMOSTRAS

Cogito o prefeito João Carlos Vital de estabelecer no Rio uma Feira Permanente de Amostras, cuja organização já está sendo estudada pelo diretor do Departamento de Turismo.

NÃO FORAM ABERTAS AS NEGOCIAÇÕES DE PAZ COM A COREIA

WASHINGTON, 8 (A.F.P.). — Um porta-voz do Departamento de Estado reafirmou que o governo não tinha nenhum conhecimento de abertura de negociações de paz, visando pôr fim às hostilidades na Coreia.

QUEM QUER SE QUEIXAR AO PREFEITO?

Criado no Guanabara o "Setor de Reclamações" — Registro de queixas contra funcionários que pedem dinheiro e contra os serviços.

Conforme noticiamos, há dias, a Prefeitura pretende abolir ou diminuir a exploração de funcionários que existem gorjetas ou gratificações para tratar os papéis ou dar andamento em processos. Da mesma maneira o gabinete do prefeito aceitará reclamações de toda espécie sobre os serviços de reparação. Para o registro de todas as queixas, inclusive de funcionários que sollicitam dinheiro das partes, foi criado no Palácio Guanabara o "Setor de Reclamações". Esse setor de reclamações é o interessado e o encarregado de receber a reclamação de todos os cidadãos.

PERFORMANÇAS CASA BAZIN

Av. Rio Branco, 111-Tel. 22-2338

PODEMOS TOMAR BANHO NUAS

ZAPATA (Texas), 8 (UPI). — As autoridades locais que moram a margem sul do Rio Grande do Norte podem continuar tomando banho nuas mesmo em pélo, mas terão que permanecer fora do alcance das câmeras de uma companhia cinematográfica de Hollywood, que está trabalhando frequentemente, nas proximidades, na estratagem de produção, mudando para dentro da zona coberta pelas câmeras, para poderem olhar de perto para os astros. O diretor, Elia Kazan, apela para as autoridades locais, pedindo que permitam a permanência fora do alcance das câmeras. Os funcionários municipais prometem uma notação mais decorosa.

NA DELEGACIA REGIONAL DO I.A.P.I.

Inaugurado o retrato do presidente da República

S. PAULO, 8 (Da Sucursal de A.P.). — Com a presença dos representantes do governo, Lucas Nogueira Garcia e de outras altas autoridades civis e militares, além dos representantes de inúmeros sindicatos e entidades de classe, foi inaugurado ontem, na Delegacia Regional do I.A.P.I., o retrato do presidente Getúlio Vargas. Fizera uso da palavra diversos oradores e por último o delegado regional, Sr. Luiz Carlos da Silveira, que exaltou a personalidade do primeiro magistrado da nação e cuja volta ao poder significava assistência efetiva aos trabalhadores da indústria paulista.

NA CÂMARA

Escoamento da safra de cereais e financiamento para os gêneros alimentícios — A catástrofe de Nova Iguaçu — Outros assuntos

Muito movimentada mas pouco produtiva a sessão de ontem, na Câmara.

O debate em torno da alteração dos dispositivos regimentais relativos a comunicações urgentes, que foi iniciado na sessão, tomou a maior parte do tempo. As votações restringiram-se a requerimentos e matérias de mero interesse, não atingindo os projetos da Ordem do Dia.

O Sr. Vasconcelos Costa reclamou contra a falta de transportes para o escoamento da safra de cereais do Triângulo Mineiro. Os Srs. Benjamin Parah e Getúlio Moura ocuparam-se da catástrofe ferroviária de Nova Iguaçu, lastimando sentidamente a perda de tantas vidas e pedindo providências contra os fatos dessa natureza, tão comuns na região. O Sr. Muniz Falcão protestou contra o fato de ter sido obrigado a identificar-se por ocasião de sua última viagem a Macéio em companhia do ex-governador de Alagoas, Sr. Ruy Araújo, crítico a expulsão dos produtores da direção do Banco de Crédito da Amazonia. O senhor Rocha Loures levantou uma questão de ordem contra a não participação de seu grêmio político, o P. R., na Comissão de Finanças da Casa. O Sr. Breno da Silveira pediu ao Governo a desapropriação do Morro de São Simão, nesta capital, a fim de assegurar a moradia das famílias ali localizadas. O Sr. Benedito Vaz também reclamou contra a escassez de transportes para os cereais em Goiás. O senhor Ferreira Marques solicitou um projeto de lei mantendo a produção de gêneros alimentícios.

No Ordem do Dia, o Sr. Celso Pechanha conseguiu ter aprovado urgência para o projeto que dispõe sobre o aproveitamento dos alunos aprovados em exames vestibulares para o curso superior, em escolas particulares.

Foi aprovado um requerimento da Comissão de Finanças para a nomeação de uma comissão a fim de acompanhar o ministro da Aeronáutica na visita à Fábrica de Aviação de Lagoa Santa.

Passou-se depois à discussão da resolução alterando o Regulamento Interno do Senado, em que o senhor Soares Filho e Rui Santos.

NOSSO PRESIDENTE

Jarbas de Carvalho

Um meu colega e amigo, que costuma orientar-se por mim — generosamente — telefonou-me estranhando não ter visto no almoço comemorativo do 20.º aniversário da presidência do meu velho amigo Getúlio Vargas, o Conselho Administrativo, nas últimas eleições, por ordem de Moraes, não me falaria bem prestar-lhe homenagem imediatamente a esse fato? O outro, pelo fio, retrucou: — "Acho isto extraordinário! Por que você quem me tem feito apoiar sempre o nosso companheiro presidente, achando-o digno de continuar dirigindo nossa casa?"

Devo, entretanto, uma explicação mais pormenorizada a esse e outros colegas que provavelmente terão igualmente estranhado a minha ausência.

Muitas coisas se tem passado durante esses vinte anos, algumas boas, outras más, mas que eu pudesse intervir na administração da Casa do Jornalista — que ajudei a fundar, que dirigi antes dele, tendo nela ocupado os mais altos cargos. Na presidência Gabriel Bernardes esteve em exercício da presidência, como vice-presidente, na ausência daquele preclaro e saudoso colega. Moraes era o tesoureiro — foi então que brigamos pela primeira vez. Moraes, em reunião de diretoria, uma moção política contra o presidente da República, que era o Sr. Artur Bernardes. Ouzum não por espírito partidário, mas por entender que os assuntos políticos não eram de foro da Casa, pois que de nossa associação faziam parte jornalistas filiados a todas as correntes, credos e ideologias. Mais tarde, já depois da revolução de 30, num jantar a Lindolfo Collier, Moraes me disse que eu tinha razão — e adotou realmente a tese que hoje mantenho, felizmente. Desde então temos brigado várias vezes, para tornar a boa camaradagem.

Não devo, nem posso desconhecer os grandes serviços de Moraes à nossa classe, dirigindo como dirige a ABI. Mas, não seria lícito dizer que sua administração tem sido impetuosa. Não tem. Cheio de boas intenções, ele tem sido honesto, sério, atento, atento para com todos os companheiros, amável sempre, chegando mesmo a atuar de cara alheia, impertinências do certo grupo mal satisfeito. Entretanto, em chegando o momento das deliberações, Moraes fechava-se em concha. Não dá a ninguém a confiança de uma simples consulta. Ele, só ele delibera. É certo que nas eleições gerais, para renovação do terço do Conselho, tem aparecido ultimamente uma chapa de oposição, Mas, a chapa de Moraes — organizada em segredo — vence sempre. Vence porque esse nosso bom amigo tem um corpo eleitoral incondicional e firme, que não discute nomes — um eleitorado composto, em verdade, de muitas pessoas que não são jornalistas, mas também possuem um número de confiança, que igualmente não querem sentir nem ponderar valores. Confesso, sem arrependimento, que não sou um deles.

Realmente, por que votar contra Moraes? É claro que é do poder errar na escolha. Mas, é um homem cheio de abnegação, ativo, dinâmico mesmo, com uma preocupação capital na vida: servir a ABI. E serve, sim, como serviram os antigos presidentes — de que restam vivos, graças a Deus, João Melo e Raul Pederneras, jornalistas de grande valor e de excelentes qualidades. E atualmente ainda há muito onde escolher menos, que já estou na compulsória e fujo de coisas que dão muito trabalho.

Fazendo o Conselho à sua escolha, é escusado querer tirar Moraes da presidência da ABI. O processo eleitoral é sumário. Na sala há um gabinete indecifrável. Os membros do Conselho se reúnem para eleger a diretoria. A chapa — a única chapa, organizada por ele exclusivamente — está sobre a mesa. Faz-se a chamada, e todos, um por um, vão à mesa, apanham a chapa (as vezes de papel e às vezes de madeira) e vão ao gabinete por dois ou três segundos, sob um risco geral, e voltam para depositar a chapa na urna. E pronto!

Mas, realmente, se todos estão de acordo em apoiar o Moraes, por que fingir independência? Aparecem, às vezes, uns discursos que parecem restrições, ou reclamações. Mas isso passa... A hora de votar, tudo corre bem. Assim tem Herbert Moraes dirigido a nossa associação. Para mal? Para bem? Estou convencido que para bem, sinceramente. Sei que muita gente fala mal de Moraes. Mas, não o fazem propriamente para condenar a sua administração. Queixam-se apenas de que ele se demora muito. Vinte anos, porém, não chegaram a ser a eternidade. E quando a gente se dá bem com uma coisa, não deve mudar.

Estou brigado com o Moraes. Mas, isso tem acontecido tantas vezes, que espero em breve fazer as pazes.

BANCO DE CRÉDITO PESSOAL S. A.

DESCONTA A 6 — 7 — 8 — 9%

Carne em pacotes, no Rio

Regularização do abate, comércio e distribuição de carne — Medidas de conjunto acertadas pela Prefeitura, C. C. P. e Ministério da Agricultura

Após várias reuniões na Secretaria Geral de Agricultura, pelas mãos do Sr. Grillo, o vice-presidente da Comissão Central de Frigoríficos, Sr. Benjamin Cabello, e o diretor do Departamento Nacional de Produção Animal do Ministério da Agricultura ficaram assentadas medidas para a regularização do comércio e distribuição de carne no interior do país, assim como no Distrito Federal. Cada um dos setores acima mencionados acertou, de comum acordo, as providências cabíveis na respectiva alçada e, em consequência, o ministro da Agricultura, Sr. Grillo, presidente da C. C. P., baixou a portaria já divulgada, estabelecendo os preços para a carne bovina nacional, fresca ou frigorificada, no tendão ou no caseiro, vigorando os mesmos preços para os demais municípios produtores de carne, desde que compreendam o Distrito Federal e os Estados do Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Na Secretaria Geral de Agricultura ficaram prontas simulações, para a provisão de carnes, a fim de que o preço do Distrito Federal baixe resolução estabelecendo as normas para distribuição e comércio de carne na cidade. Não foi alterado o tabelamento, porque os preços atuais foram fixados no período de seca, quando a oferta de boi, e no momento em que se aproxima o período de dificuldade da entre-safra, não seria conveniente fixar preços que não correspondessem às reais condições do mercado. Entre as medidas já acertadas pela Prefeitura está o fornecimento de carne classificada em pacotes — a carne empacotada em todos os tipos de embalagem, desde que os gêneros alimentícios devidamente aparelhados para tal fim e em veículos ou recipientes que assegurem o perfeito estado de conservação, ouvida previamente a Secretaria. Também será permitida a venda de quilos de carne constituída de um e a metade de primeira e de segunda, nos preços respectivos, para evitar o acúmulo de carnes de segunda nos açougueiros, o que vem acontecendo. Por sua vez, o Ministério da Agricultura, por portaria do diretor de Produção Animal, regulariza o abate e a distribuição no Brasil Central, limitando o xarapamento e tornando obrigatória, no período entre 1.º de agosto a 31 de dezembro, a remessa de boi de carne para o consumo do Distrito Federal, por parte dos matadouros que abatem e abastecem a capital do país e a capital de São Paulo.

Ballado gratis ao povo

A Prefeitura proporciona ao povo um espetáculo, domingo, ao ar livre, no Fluminense

A Prefeitura vai proporcionar ao povo um espetáculo do "Ballet Theatre", norte-americano. No próximo domingo, dia 10, às 14 horas, será realizada uma reunião ao ar livre dos famosos artistas que estão no Teatro Municipal. O espetáculo terá lugar no estádio do Fluminense, nas Laranjeiras, com ingresso gratuito.

DEVIDO A DEMAGOGIA...

Cancelamento das irradiações das sessões da Câmara Municipal

A irradiação das sessões da Câmara Municipal tem provocado uma série de críticas por parte dos próprios vereadores, pois desde que foi posta em prática esta medida, pouco tem sido a produção dos edis.

O desfile de oradores e a preocupação permanente e grande parte da Ordem do Dia tem sido monopolizada pelas discussões, como se prolongam muitas vezes acaloradas, sem nada de prático realizarem.

Com o objetivo de eliminar este estado de coisas, o vereador Frederico Troita, apresentará à mesa, ainda esta semana, um requerimento, que já conta com trinta assinaturas, para suspender definitivamente as irradiações das sessões, por considerá-las inúteis e prejudiciais ao decoro da casa.



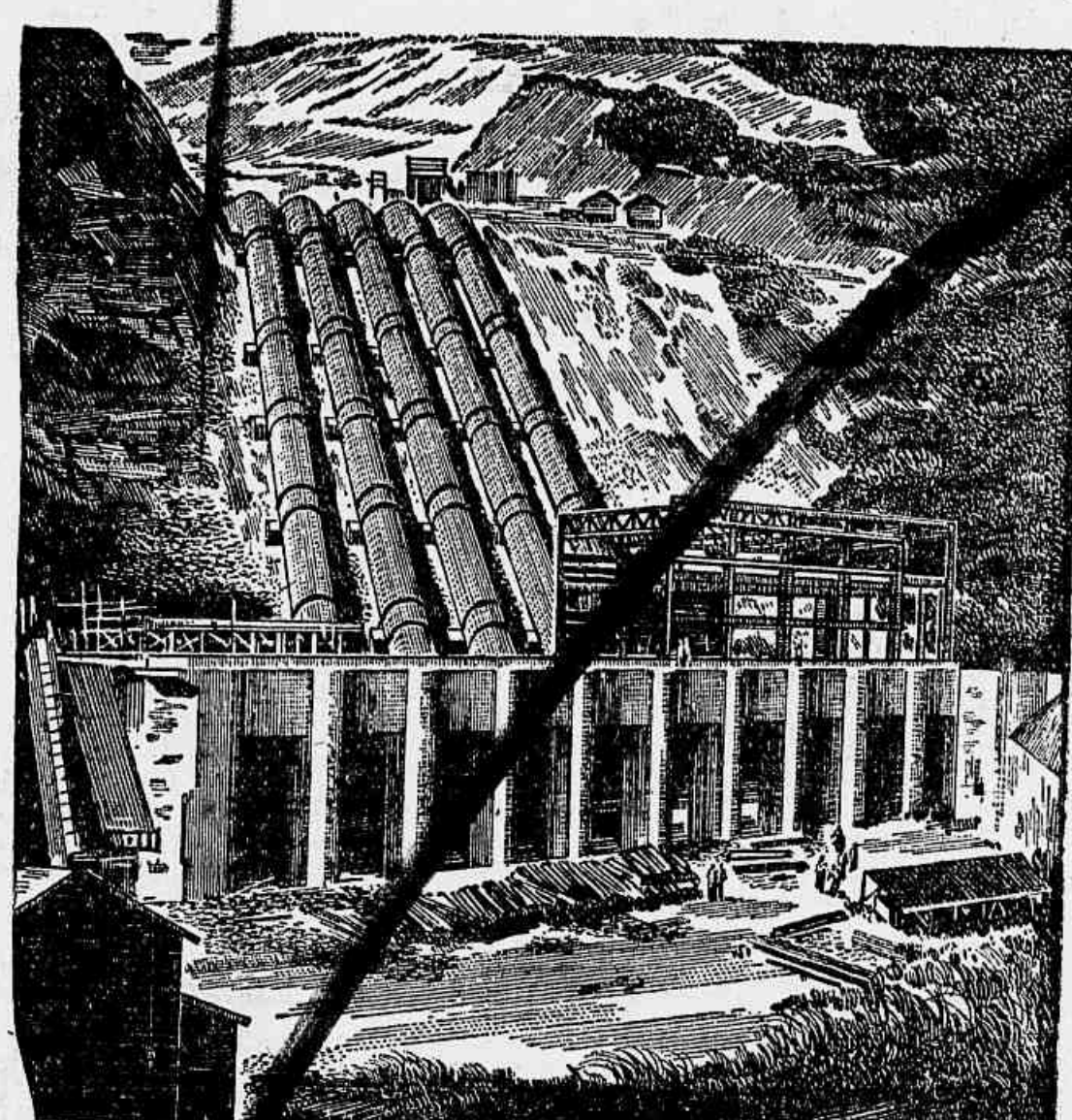
O ironista Aziz Maron

O deputado Aziz Maron, da bancada trabalhista da Bahia, chegou ao Palácio Tiradentes, precedido da fumaça de satírico. Seria um justificar, numa palestra em defesa de deputados e jornalistas na sala do café, o novo parlamentar, ouvido falar que o Sr. Otávio Mangabeira era o autor (desconhecido) de um livro sobre Beethoven, cujo conteúdo seria: "Felizes os que não ouvem O que ele diz de Beethoven."

EM CHARLEY (Bélgica), um alfabeto viu-se ao acaso pela espada, que preferiu acolher-se a uma canção das proximidades da "urbs", para evitar contrariar as garças anedonadas. Impleváveis...

A nossa mulher "braba", da Paraíba e de alhures, tem, como se vê, sua réplica por toda parte — o que revela a mudança, cada vez mais profunda, da mentalidade feminina nos últimos cinquenta anos. Todos nos recordamos da Mulher pintada ou fantasiada pelo Romantismo, e que era, invariavelmente, bela, carinhosa, dotada de suma, incomparável poesia! Ela é a "Carlotta" de "Werther", a "Hermengarda" de "Enrico, o Presbitero", a "Emmerda" de "Vossesenhora de Paris", a protagonista, em suma, de tantas histórias sentimentais ou heróicas, em que aparecia como a suprema inspiradora do homem, o guia harmonioso das suas ações fortes e destemidas. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-divinas, que nos acostumamos a ver, em cenas de, a adorar no silêncio das horas mortas, ou na bruma dos sonhos de toda hora? Que é feito dessas heroínas sentimentais, que povoavam de visões encantadoras a nossa mente, nutridas pelas histórias de Walter Scott, Victor Hugo, Tolstói, Hericla, Camilo, Bernardin de Saint Pierre, Chateaubriand, e tantos outros fabricantes de fábulas mágicas de uma mesma vida? O que vemos, hoje, são mulheres nos congressos, a trocar desafios e desdémios. A mulher, no Brasil, algumas figuras femininas idealizadas pelo Romantismo — partir de Tracema, a virgem indígena de cujos lábios escorria o doce mel da ternura e do amor... Que é feito dessas criaturas semi-div

8



Chas.

COMPANHIA COMERCIAL E MARITIMA S/A.
AV. RIO BRANCO, 47, 2º — TEL. 223-2930
E COM TODAS AS AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO

O ágape, que não se reveste de característica política, vem recebendo muitas adesões e será realizado no próximo dia 10 do corrente em local ainda não determinado.

As listas de adesão poderão ser encontradas com o secretário do Partido Social Democrático, Sr. Erasmo Martins Pedro ou com o Sr. Jorge Esteves, à rua México, 148, sobre-loja.

MUSICA

O "BALLET TEATRE" NO MUNICIPAL

Em quinta noite de assinatura, assistimos ao "Ensaio Sinfônico", de Alencar, música de Brahms, "La Fille Mal Gardée", de Jann Daberval, música de Hertz, e "Concerto", de William Dolar, música de Chopin.

Em boa execução, que revelou a coreografia de um dos melhores do século XVIII, ligeiramente modificada por Borsalino e Nijinska e Dimitri Romanoff, apressou-nos a que talvez seja a melhor coisa que os americanos produziram em dança para a coreografia de William Dolar para o Concerto n.º 2, de Chopin.

"Ensaio Sinfônico" é, de fato, um ensaio: o primeiro ensaio coreográfico de Alencar. As variações sobre um tema de Haydn, de Brahms, são densas e cheias de uma majestade que inspira um "Musée pour traduire", como toda a obra de ensaio, por vezes quase superabundante, principalmente se a dança é entregue a "virtuosos". De um cinco anos para cá os coreógrafos experimentaram resolver o "tour en l'air" sobre os joelhos, ao invés de fazê-lo, como classicamente, sobre os "pés semidobrados", fazendo o papel de molas. Daí, o resultado dessaturado do passo, quando mal executado. De mais a mais, os bailarinos acham-se exaustos com o excesso de espetáculos que temos hoje em uma semana.

Os cenários e vestuário de Irene Sharaff merecem um reparo: a ideia de fazer fundo a imitar papel de guarda de livreria, definitivamente o que ainda pudesse haver de nobre na coreografia de Alencar. A jovem coreógrafa deve confiar em melhor cenários para suas criações. Gostariamos de analisar um pouco mais o "Ensaio Sinfônico", que tem momentos de grande beleza e mostra que Alencar poderá vir a ser uma coreógrafa de monta.

Daberval esteve em Stuttgart, no tempo dos grandes centros da dança, como Munique, depois da guerra de 1914-1918. Para ele que não conhecemos a vida do contemporâneo de Diderot e Vignone, diremos que Daberval, que se chamava Jean Bercher, nasceu em 1742 e morreu em 1806.

"La Fille Mal Gardée" reflete as tendências da coreografia da época. Bronislava Nijinska manteve o mais possível a coreografia original a não ser nas passagens em que introduziu passos ainda desconhecidos na época como o "tour en l'air" e o "pas de deux" das bailarinas. Mas, em linhas gerais, tivemos o mesmo ballet do século XVIII. A música de William Dolar também é da época. Hertz foi Kapellmeister em Mecklenburg, e viveu de 1727 a 1780, filho de um outro músico famoso da época, Joan Christian Hertz. O ballet francês da época provém da comédia de l'art, com temas típicos alemães, de Stuttgart, E.ª, por exemplo, a reconstituição de tipos da época, não faltando o ambiente pastoral e a clássica tempestade. A música de Hertz foi refrescada, como a coreografia de Daberval, com uma orquestração moderna. Magnífica interpretação.

Charlene Baker e Dorothy Scott fizeram maravilhosamente as vizinhas. Edward Caton foi uma Madame Simon de alta sociedade. Eric Braun agradou muito, como o filho do vizinho e Alencar Alonso esteve de uma graça fresca, como as pastorais do século XVIII, que tornaram.

"Concerto", de William Dolar, é, como disse, uma das melhores criações da coreografia americana moderna, em matéria da dança pura.

O jovem dançarino, que aplaudimos no Rio, há cerca de dez anos, transformou-se em coreógrafo de fama e deu ao "Concerto" uma unidade e uma densidade que raramente vemos nas criações de dança dos Estados Unidos, exceto quando se fazem no gênero de "Ballets" ou dos ballets de "Oklahoma" e "Miss Liberty", merecendo no fim, o popular.

William Dolar sabe que a grande tradição do ballet ocidental está nas diagonais. A sua marcação tem sempre em vista estes pontos e não se afasta dos cânones clássicos, embora empregue certos truques de grande efeito como as "gilets" das bailarinas sobre as pontas, guiadas pelos seus acompanhantes.

"Larghetto" do Concerto de Chopin, foi transformado em um "Adagio", de grande conteúdo plástico, admiravelmente dançado por Igor Yuskovitch e Mary Ellen Moylan.

Se aplicarmos os conceitos de Lifer tão bem expostos no recente "Tratado de dança clássica", ao acentuar que o bailarino deve dançar com o corpo todo, dos pés à cabeça, e aliar ao indispensável "ballet" uma "elevation" que os grandes podem conseguir.

"Concerto" de William Dolar ficará como uma das criações mais equilibradas da moderna coreografia americana.

LEO LANNER.

Altair Celina e Regina Silveira, próximas apresentações de "Ondas Musicais"

O programa "Ondas Musicais" oferecerá no próximo dia 10, mais um rádio-concerto com a participação de Altair Celina e do soprano Regina Silveira, que já se apresentaram no último domingo.

Altair Celina diplomou-se em piano pelo Instituto Nacional de Música, na classe do professor Barthelemy. Regina Silveira, cantora de voz de contralto, também diplomou-se em canto no Conservatório de Música do Distrito Federal.

Regina Silveira fez seus estudos de canto com René Talba. Realizou vários concertos nesta capital, em 1949, conquistou um prêmio de viagem a Buenos Aires, num concurso em que tomaram parte cerca de 400 candidatos. No ano passado participou da Temporada Lirica Oficial do Teatro Municipal, em classificação como solista da Orquestra Sinfônica Brasileira, com a qual deverá apresentar-se brevemente.

Conservatório de Música do Distrito Federal — Provas parciais

Terão início na próxima segunda-feira, 11 do corrente, as provas parciais no Conservatório de Música do Distrito Federal, que obedecerão às seguintes horas:

Teoria Musical — Escrita, dia 11 — 1.º ano, às 13 horas; 2.º ano, às 14 horas; 3.º ano, às 15 horas.

Oral — dia 14 — 1.º ano, às 13 horas; 2.º ano, às 14 horas; 3.º ano, às 15 horas.

Letras e interpretação — Escrita — dia 12 — 1.º ano, às 14 horas; 2.º ano, às 15 horas.

História da Música — Escrita — dia 12 — 1.º ano, às 17 horas; 2.º ano, às 18 horas.

Oral — dia 19 — 1.º ano, às 17 horas; 2.º ano, às 18 horas; 3.º ano, às 19 horas.

Acústica e Biologia — Escrita — dia 13 — às 9 horas e às 18 horas; Oral — dia 20 — às 9 e às 18 horas.

Violino — Dia 13 — às 14 horas.

Harmonia e Morfologia — Escrita — dia 15 — 1.º ano, às 13 horas; 2.º ano, às 14 horas; 3.º ano, às 15 horas.

Oral — dia 23 — 1.º ano, às 13 horas; 2.º ano, às 14 horas; 3.º ano, às 15 horas.

Piano — Dia 18 — 1.º ano, às 9 horas; 2.º ano, às 10 horas; 3.º ano, às 11 horas; 4.º ano, às 12 horas; 5.º ano, às 13 horas; 6.º ano, às 14 horas; 7.º ano, às 15 horas; 8.º ano, às 16 horas.

Canto — Dia 20 — às 14 horas.

Violão — Dia 22 — às 15 horas.

As listas de chamadas encontram-se afixadas no quadro de aviso para o conhecimento dos interessados.

Os próximos serãos da "ABC"

A Associação Brasileira de Concertos apresentará no dia 20 do corrente, às 21 horas, no Teatro Municipal o "Ballet Hindú" de Pradipal Sarabhai. Os sócios poderão apresentar o ticket n.º 3. Pradipal Sarabhai, acompanhado por um grupo de bailarinas hindus e músicos será uma grande atração para o público.

Em contacto com a ciencia bandeirante

Vem se revestindo do maior êxito a visita a São Paulo dos membros do Conselho Nacional de Pesquisas — Em estudo temas de maior interesse para o progresso das investigações científicas no Brasil

SÃO PAULO, 8 (Do correspondente especial de A NOITE) — Vem se revestindo do maior êxito a visita a São Paulo dos membros do Conselho Nacional de Pesquisas, que aqui realizam também a segunda sessão plenária do seu Conselho Deliberativo, a fim de entrar em contacto com os estabelecimentos de pesquisa deste Estado, que tanto se destaca pelo brilho de suas contribuições ao progresso da ciência no Brasil. Terão assim os conselheiros do novo órgão federal controlador e incentivador das investigações científicas no Brasil ensaio não só de conhecer de perto as atividades de pesquisa em andamento nas grandes escolas e laboratórios científicos de São Paulo, como poderão estudar em colaboração com os colegas paulistas assuntos da maior importância para a mais efetiva organização das investigações científicas em todo o país.

Já aqui se acham o almirante Alvaro Alberto e o coronel Dúbio F. Pereira, presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, a maior parte dos conselheiros residentes na Capital Federal, entre os quais o coronel Orlando Rangel, o professor Sá Lessa, diretor da Escola Nacional de Engenharia, o professor Fonseca Costa, diretor do Instituto Nacional de Tecnologia, o professor Joaquim de Costa Ribeiro, diretor da Divisão Técnico-Científica do Conselho, o professor Djalma Guimarães, de Minas Gerais, e Raulo Pereira, de São Paulo. São esperados os professores Cesar Lattes e Freire, do Pernambuco. Vieram também o diretor, Sr. Srs. Ibery Ribeiro, Sr. diretor da Divisão Administrativa do Conselho; Alvaro Pereira, chefe do Departamento Administrativo; Otávio Martins, do Departamento Técnico, e outros auxiliares administrativos, que vão assessorar a reunião plenária.

Visita ao magnífico reitor

Os membros do Conselho de Pesquisas estiveram em visita ao magnífico reitor da Universidade de São Paulo, o professor Ernesto de Moraes Lima, católico da Faculdade de Direito, que há poucos dias regressou de Lima, onde fora representante São Paulo nos festejos comemorativos do 4.º Centenário da Universidade de São Marcos.

As saudações pronunciadas, durante a visita, pelo presidente do Conselho de Pesquisas e pelo magnífico reitor — velhos amigos, que entre outras recordações tiveram ensejo de evocar a sua participação, representando o Brasil, nas comemorações do centenário da Universidade de São Marcos, nos Estados Unidos, compareceram aos atos e desfiles solenes que ali estão se realizando — e a cordialíssima troca de impressões geral que se seguiu vieram demonstrar a unidade de pontos de vista dos nossos pesquisadores científicos, empenhados em dar o melhor impulso e amparo aos trabalhos de investigação em nosso meio. Especialmente, foi reconhecida como de necessidade imperiosa a simplificação dos trâmites burocráticos em matéria de pesquisas, que interesse ao ensino e à pesquisa para maior eficiência da obra científica no Brasil.

Na Faculdade de Medicina de São Paulo

O Conselho de Pesquisas, incorporado, realizou a sua anunciada visita à Faculdade de Medicina de São Paulo, onde foi gentilmente recebido pelo diretor do estabelecimento, professor Jaime Cavalcanti, e pelos seus chefes de departamentos e principais instalações de pesquisas ali existentes e ouvir alguns resumos dos trabalhos em andamento.

O primeiro departamento visitado foi o de Anatomia, entregue à direção do professor Renato Locchi, um dos maiores autoridades brasileiras nesse campo científico e cujos trabalhos são ao mesmo tempo de ensino e de pesquisa. Como organização do ensino, dificilmente se poderá encontrar mais perfeita, em qualquer parte do mundo, não só riqueza de peças anatômicas, como pela ausência constante e imediato que ali recebem os alunos em seus trabalhos, havendo um assistente sempre à disposição de cada grupo de dez acadêmicos. Não pode deixar de causar admiração a notável coleção de peças anatômicas ali reunidas para fins de ensino e pesquisa, preparadas pelos mais variados e modernos métodos de conservação. Merecem especial menção duas destas coleções, uma de fetos, para a análise, através de injecções corantes, das conexões gástricas, importante especialmente para o estudo das metástases de tumores malignos e outras enfermidades, e uma coleção de 850 peças, para pesquisas de anatomia etnica, destinadas ao estudo comparativo da estrutura e da função dos vários tipos raciais brasileiros, sabido como é que esses dois órgãos, o cérebro e a mão, são os mais altamente diferenciados, oferecendo base do maior interesse para os pesquisadores. Outra série de peças do maior interesse é uma coleção de molares em gesso de faces de índios brasileiros tirados de indivíduos vivos de várias tribos, por via de anatomia topográfica, que ora se encontra nos Estados Unidos.

Uma das características mais interessantes do Departamento Anatómico da Faculdade de Medicina de São Paulo é a extensão dada ao trabalho de pesquisa e o fato desta não se limitar ao estudo de peças e órgãos mortos, mas se estendem aos indivíduos vivos, através de suas ações que contém entre as mais interessantes, no gênero, existentes no país. A primeira delas é a Seção de Neuroanatomia, de que se acha encarregado o professor de Anatomia, que realiza pesquisas de importância no campo da eletrofisiologia neurológica, estudando com aparelhos eletrônicos, estimuladores elétricos, amplificadores e oscilógrafos catódicos as ondas, centros de localização e circuitos elétricos cerebrais e nervosos. O segundo estudo anatómico, desenvolvido, é a anatomia funcional, que estuda as atividades fisiológicas e funcionais dos órgãos.

Falecimento do Sr. Cesar Lobo

Faleceu, na tarde de ontem, após prolongada enfermidade, o Sr. Cesar Lobo, funcionário do Ministério da Justiça, Augusto Cesar Lobo. Grandemente estimado pelas suas invulgar qualidades de espírito e de coração, a notícia de sua morte causou dolorosa impressão entre seus numerosos amigos e admiradores.

Muito moço ainda, o Sr. Cesar Lobo ingressou no quadro de funcionários do Ministério da Justiça. Inteligente, culto, trabalhador, ali ascendeu, pelos seus méritos, a todos os postos. Ultimamente, serviu no gabinete do titular do pasta.

O Sr. Cesar Lobo era casado com a senhora Sílvia Cesar Lobo, funcionária, também, do Ministério da Justiça.

O enterroamento está marcado para as 16 horas, saindo o féretro da mata de Santa Teresinha (Túnel Novo) para o cemitério de São Francisco de Paula (Catumbi).

Gelo seco para o Rio Grande do Norte

Esteve ontem no gabinete do Sr. Café Filho o Sr. W. B. Sweet, que foi, em nome da "Liquid Carbonic Industries S. A.", de que é presidente, pôr à disposição de S. Ex.ª, gratuitamente, quantos quilos de gelo seco forem necessários para a conservação de alimentos e medicamentos.

Uma das características mais interessantes do Departamento Anatómico da Faculdade de Medicina de São Paulo é a extensão dada ao trabalho de pesquisa e o fato desta não se limitar ao estudo de peças e órgãos mortos, mas se estendem aos indivíduos vivos, através de suas ações que contém entre as mais interessantes, no gênero, existentes no país.

A primeira delas é a Seção de Neuroanatomia, de que se acha encarregado o professor de Anatomia, que realiza pesquisas de importância no campo da eletrofisiologia neurológica, estudando com aparelhos eletrônicos, estimuladores elétricos, amplificadores e oscilógrafos catódicos as ondas, centros de localização e circuitos elétricos cerebrais e nervosos. O segundo estudo anatómico, desenvolvido, é a anatomia funcional, que estuda as atividades fisiológicas e funcionais dos órgãos.

Telefone para o CARIOCA REPORTER: 43-3349

PETAIN PASSOU UMA NOITE CALMA

PORT JOINVILLE, 8 (AFP) — Um boletim de saúde do ex-marechal Petain, publicado hoje, anunciou, que o doente passou uma noite calma, sem alteração nos sinais vitais e alimentação satisfatória.

A partir de amanhã o boletim de saúde do marechal será publicado diariamente no jornal "Le Figaro".

Os próximos serãos da "ABC"

A Associação Brasileira de Concertos apresentará no dia 20 do corrente, às 21 horas, no Teatro Municipal o "Ballet Hindú" de Pradipal Sarabhai. Os sócios poderão apresentar o ticket n.º 3. Pradipal Sarabhai, acompanhado por um grupo de bailarinas hindus e músicos será uma grande atração para o público.

Violão — Dia 22 — às 15 horas.

As listas de chamadas encontram-se afixadas no quadro de aviso para o conhecimento dos interessados.

A NOITE — Sexta-feira, 8 de junho de 1951

LETRAS E ARTES

O leitor apressado

Alguém me propôs, no Curso de Jornalismo, essa pergunta: — Qual o subproduto da imprensa? Respondei: — O leitor apressado. Haverá outra maneira de usufruir as vantagens da imprensa, sem ser com os exemplares nas mãos? A essa altura, o problema se colocava, ainda, por outras palavras: — Pode o homem moderno, assobreado do atribulamento, encontrar o que deseja no mundo de jornais que se publicam diariamente na mesma data?

Em verdade, jornal tem um sabor especial. O leitor, viajado, ou melhor, habituado às notícias que busca nos diários, prefere vê-lo no local adequado, meditar-lhe a importância pela colocação, usufruir os efeitos. Para isso, entretanto, perde tempo, e, inclusive, os assuntos prediletos lhe escapam, porque estavam menos visíveis, ou quase perdidos no turbilhão de notícias. Esse leitor, em oposição à necessidade de um controle sistêmico com relação a certos problemas, assuntos ou motivos, criou uma organização nova, legítima sub-produto do jornalismo: os escritórios classificadores de recortes.

A iniciativa, que já data de bons anos, correspondeu, em cheio, à pressão do homem de hoje. Entra nisso, pode-se apontar como pioneiro o Luz-Jornal. Em vez dos exemplares espalhados pelas mesas, o leitor moderno recebe apenas uma pasta. Nela se condensam os recortes de seu interesse. Assim, em poucos minutos, tem conhecimento das principais ocorrências literárias e artísticas da cidade e de outros países, ou dos fatos mais relevantes da vida econômica daquele dia. Se se contém com notícias, a inspeção é rápida: em poucos minutos, tudo foi visto. A situação muda quando surge o artigo ou cronista, especialmente de assuntos que lhe interessam. Então, tem de esperar a publicação de um artigo especializado por dia. Fica rigorosamente ao par do andamento dos fatos e das instituições.

Com vinte e três anos que acaba de celebrar, entre velhos confrades de imprensa, o Luz-Jornal continua a sua tarefa de proporcionar a seleção de recortes. Vicente Lima, o bom companheiro de ideias jornalísticas, de A. B. L. e de outras entidades, tem especial carinho para com os seus recortes. Eles concedem uma técnica e uma organização de serviço que escapam totalmente ao grande público. Parece tão fácil separar recortes... Os recortes, se afastam o leitor do jornal, o aproximam, por outro lado, daquilo que ele procura. Graças ao sistema, pode-se ter a certeza de haver dominado tudo que a imprensa disse sobre determinada coisa. A semelhança das "seleções", tão em voga nos dias que correm, como grandes reduções da prolixidade do verbo, os recortes representam também a redução material para atingir uma extensão maior. A época se caracteriza pelos processos de simplificação. Que eles não contribuam nunca, entretanto, para aumentar a preguiça da leitura...

O pintor mineiro Claudon

Cunha está expondo pela primeira vez no Rio, no salão do Liceu de Artes e Ofícios.

Dono de uma forte personalidade, o artista das Altérras apresenta uma série de paisagens de Belo Horizonte e seus arredores, através das quais se pode avaliar seu bom talento plástico. Trata-se, na verdade, de um nome ainda desconhecido no nosso meio mas que se pode elogiar sem favor. A exposição estará aberta até o dia 15 deste mês.

Um apelo dos moradores de Jacarepaguá ao prefeito Carlos Vital

Os moradores das ruas Caio e Pedro Luiz, em Jacarepaguá, fazem vemente apelo ao prefeito João Carlos Vital no sentido de mandar com urgência colocar os caminhões de macadame e areia na subida da rua Pedro Luiz, pois desde que uma turba de camponeses invadiu a propriedade via pública, fazendo a limpeza das valas, ficou o local intransitável nos dias de chuva. Antes, mesmo nos dias de grande chuvarada, era acessível aos automóveis, caminhões e ambulâncias. Hoje, com qualquer chuva, torna-se intransitável, prejudicando dessa maneira uma grande população que reside no alto do Caio.

A comissão russa de reparações prepara-se para abandonar a zona dos EE. UU. na Áustria

SALZBURG, Áustria, 8 (U. P.) — A comissão russa de reparações, composta de homens que receberam ordens das autoridades norte-americanas para abandonar a zona dos EE. UU. na Áustria, sob pena de expulsão, está se preparando para abandonar dita zona. Informa-se que os russos não formularam protesto algum, pelo mesmo motivo.

Esperase que os russos saiam hoje ou amanhã da zona norte-americana.

O governo argentino rejeitou o protesto britânico

BUENOS AIRES, 8 (U. P.) — O governo argentino rejeitou o protesto britânico pela instalação da quinta base argentina na Terra de Graham, e ao mesmo tempo declinou de aceitar a sugestão do governo de Londres no sentido de que a questão da Antártida seja apresentada à Corte Internacional de Justiça, de Haia. Em nota cujo texto a Secretaria do Ministério do Exterior deu à publicidade ao meio dia de ontem.

Concedidos dois empréstimos à Nicarágua

WASHINGTON, 8 (U. P.) — O Banco Internacional para a Reconstrução e Fomento anunciou que concedeu dois empréstimos à Nicarágua no total de 4.700.000 dólares, para melhorar o sistema de comunicações desse país e a produção agrícola.

CARIOCA pertence aos "jans" do cinema e do rádio

Recusado um projeto da Câmara

O plenário recusou, segundo o relatório aprovado pela Comissão de Justiça o projeto proveniente da Câmara dos Deputados que dá nova redação ao art. 874 do Código do Processo Penal suprimindo-lhe o inciso em que prescrevia o recurso extraordinário, pelo juiz, da sentença que concedesse habeas-corpus.

Concedidos dois empréstimos à Nicarágua

WASHINGTON, 8 (U. P.) — O Banco Internacional para a Reconstrução e Fomento anunciou que concedeu dois empréstimos à Nicarágua no total de 4.700.000 dólares, para melhorar o sistema de comunicações desse país e a produção agrícola.

Capitão de Mar e Guerra IGNACIO DE BARROS BARRETO

Genia de Barros Barreto, filha do comandante Márcio de Barros Barreto (asentado), Helena de Barros Barreto e os filhos, genios e herdeiros Francisco C. A. de Barros Barreto; Teresa Barreto (asentada), filha de genio; Celso de Barros Barreto; Antonio Lúcia C. A. de Barros Barreto e família (asentados); Ivo de Barros Barreto; Araruto e filha; Maria Teresa Cavalcanti (asentada); Luiz Antonio C. A. de Barros Barreto e família (asentados); Benjamin Franklin de Barros Barreto e família (asentados); Tomislav Brandão Cavalcanti família (asentados); Maria José de Barros Barreto e Maria Francisca Barros Barreto Falcão, sensibilizados agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido esposo, irmão, conhado, tio e primo, IGNACIO DE BARROS BARRETO e convida os pais e amigos para a missa de 7.ª dia que por sua honíssima alma fará celebrar dia 9, às 11 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária, agradecendo antecipadamente a todos que comparecerem a esse ato religioso.

Capitão de Mar e Guerra Ignácio de Barros Barreto Junior

A Escola Superior de Guerra convida os pais e amigos do se. saudoso colaborador Capitão de Mar e Guerra IGNACIO DE BARROS BARRETO JUNIOR para assistirem à missa de 7.ª dia que manda celebrar por sua alma, amanhã, sábado, dia 9, às 11 horas, na Igreja da Candelária.

LAURA RODRIGUES

(Fiel de Tesoureiro de Equitativa)

Francisco Ignácio de Brito

(Fiel de Tesoureiro de Equitativa)

Capitão de Mar e Guerra Ignácio de Barros Barreto Junior

A Escola Superior de Guerra convida os pais e amigos do se. saudoso colaborador Capitão de Mar e Guerra IGNACIO DE BARROS BARRETO JUNIOR para assistirem à missa de 7.ª dia que manda celebrar por sua alma, amanhã, sábado, dia 9, às 11 horas, na Igreja da Candelária.

Homenageado nos Campos Eliseos, o Governador Amaral Peixoto

Como falou o chefe do governo fluminense durante o banquete que lhe foi oferecido

Durante sua visita a São Paulo, de cujo governo está sendo hospedeiro oficial, o governador e senhor Ernan do Amaral Peixoto, foi prestado o mais nobre e simpático apelo ao chefe do Executivo estadual fluminense.

Após o banquete que lhe foi oferecido no Palácio dos Campos Eliseos, pronunciou o Sr. Amaral Peixoto o seguinte discurso:

"Todos os pretextos da curiosidade administrativa, do interesse intelectual, da observação política, da preocupação econômica podem trazer a São Paulo o homem público, mas, qualquer que seja o motivo desse contacto convence-me a razão estará sempre presente no seu espírito: a que obriga o brasileiro a aferir pela imensa contribuição desta terra e desta gente a grandeza da pátria comum."

Honro-me, assim, nesta hora, com o vosso convívio, porque trouxe aqui de bordo, das águas lastrais recebidas na Sé da vossa metrópole, a admiração mais extenuada por tudo aquilo que, há quatro séculos, vindes acrescentando ao patrimônio da nacionalidade, em riqueza, trabalho, em sacrifício, em provações, em iniciativas, em milagres do genio criador distribuídos por todos os planos da cultura, distendidos até onde pareceu difícil a todos e impossível a muitos.

A civilização paulista e a civilização fluminense, como bem acentua vossa governança, defluiu do vale histórico do Paraíba; o mesmo sentido de expansão agrícola bateu, no Estado do Rio, o marco inicial do ciclo do açúcar e do café, que haveria de esplender em São Paulo, ultrapassando o século e a escravidão, e a colonização que ainda desce sobre as nossas encostas e as nossas varetas, nos cafezais recuperados pela energia rural do paulista ou nos canaviais que a maturação flexou pelas planícies fluminenses, é tão intensa como as das esmeraldas de Fernão Dias Paes e a sua honra exaltou do vocação da terra, em cujos campos levamos, persistentemente o rebozo do nosso destino.

A capacidade e a ousadia dos paulistas não temeram a idade da máquina, antes souberam incorporá-la ao domínio de sua produção aperfeiçoada, à absorção das modernas técnicas, à antecipada substituição do braço escravo pelo elemento estrangeiro, cuja integração na comunidade nativa foi um esplêndido fator de progresso.

São Paulo pôde ampliar e rejuvenescer os quadros de sua aristocracia agrícola, depurando uma elite nova que se identificou com a era industrial e preservou as mobilíssimas tradições do vosso requinte social, do vosso espírito público, da vossa educação familiar.

Essa extraordinária acuidade com que quístes sempre resguardar para São Paulo o primado das bandeiras, isto é, a penetração inicial de todos os campos indesejados da técnica, da economia, do trabalho, da finança, conduzindo também à percepção das suas certezas políticas.

O povo paulista, alheio às formulas abstratas, pôs sua esperança nos homens de decisão, cujos compromissos se resumem apenas em bem servir à coletividade e, por isso, os partidos políticos se convenceram de que aqui, mais do que em nenhuma outra parte, a sua sobrevivência está condicionada a uma honesta identificação com os anseios populares.

A lição do último pleito foi, sob esse aspecto, memorável, pois da luta, áspere e tumultuária, ascendeu o governo deste glorioso Estado um nome que continuará a série dos grandes governadores de São Paulo.

A homenagem desta oportunidade, que tanto sensibiliza minha senhora e a mim próprio, nos a firmamos devendo, por certo, àqueles dons peculiares de formação que, de vossa cultura, gente paulista — acolhedora, hospitaleira, generosa, perdurará de gestos nobres. Inescrever nos vossos braços o lema: "non ducor, duco". Quero dizer-vos aqui gratamente nos deixamos conduzir pelos excessos da vossa cultura, e nos rendemos às solitudes de vossa truíto.

Levanto minha vara em homenagem ao senhor governador e à vossa saúde, minhas senhoras e meus senhores, e à glória perene senhora Lucas Garcez, becho a de São Paulo.

Fatos diversos

Um auto-lotação ainda não identificado atropelou ontem, a noite, na avenida Ruy Barbosa, Ana Vaz Leão, de 22 anos, solteira, residente em rua Cordovil 20. A moça sofreu contusões generalizadas e fratura da bacia, sendo internada no Hospital de Pronto Socorro. O comissário Harrison de Almeida, do 3.º distrito policial, registrou o fato.

José Soares, de 26 anos, comerciante, de residência legítima, que estava internado no Hospital de Pronto Socorro desde ante-ontem, em virtude de ter sido vítima de um acidente na avenida Henrique Valadarez, em frente ao n.º 41, faleceu na noite de ontem.

O enterro foi recolhido ao necrotério do Instituto Médico Legal.

Debates sobre transportes no Ministério da Viação

Atendendo a convite que lhe foi formulado pelo engenheiro Alvaro de Souza Lima, ministro da Viação, compareceram ontem no gabinete de S. Ex.ª, os membros da Comissão de Transportes da Câmara dos Deputados e bem assim numerosos outros parlamentares igualmente interessados no estudo da matéria.

Entre os pontos debatidos figurou o problema relativo ao transporte de gêneros alimentícios pela Estrada de Ferro Paraná-Santa Catarina e pela Soledade, encontrando-se entre os presentes os diretores das ferrovias. O titular da Viação, em virtude dos resultados a que chegou a mesa redonda, mostrou-se entusiasmado com a perspectiva de melhorar o abastecimento da capital da República no menor prazo possível.

Comunicados fúnebres

MARGOT COHN

Máquina Importadora Ltda. cumpre o doloroso dever de comunicar que, após longo padecimento, faleceu em New York a Senhora MARGOT COHN, esposa de seu chefe, Sr. Hebert Cohn.

Capitão de Mar e Guerra IGNACIO DE BARROS BARRETO

Genia de Barros Barreto, filha do comandante Márcio de Barros Barreto (asentado), Helena de Barros Barreto e os filhos, genios e herdeiros Francisco C. A. de Barros Barreto; Teresa Barreto (asentada), filha de genio; Celso de Barros Barreto; Antonio Lúcia C. A. de Barros Barreto e família (asentados); Ivo de Barros Barreto; Araruto e filha; Maria Teresa Cavalcanti (asentada); Luiz Antonio C. A. de Barros Barreto e família (asentados); Benjamin Franklin de Barros Barreto e família (asentados); Tomislav Brandão Cavalcanti família (asentados); Maria José de Barros Barreto e Maria Francisca Barros Barreto Falcão, sensibilizados agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido esposo, irmão, conhado, tio e primo, IGNACIO DE BARROS BARRETO e convida os pais e amigos para a missa de 7.ª dia que por sua honíssima alma fará celebrar dia 9, às 11 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária, agradecendo antecipadamente a todos que comparecerem a esse ato religioso.

Capitão de Mar e Guerra Ignácio de Barros Barreto Junior

A Escola Superior de Guerra convida os pais e amigos do se. saudoso colaborador Capitão de Mar e Guerra IGNACIO DE BARROS BARRETO JUNIOR para assistirem à missa de 7.ª dia que manda celebrar por sua alma, amanhã, sábado, dia 9, às 11 horas, na Igreja da Candelária.

LAURA RODRIGUES

(Fiel de Tesoureiro de Equitativa)

Francisco Ignácio de Brito

(Fiel de Tesoureiro de Equitativa)

Capitão de Mar e Guerra Ignácio de Barros Barreto Junior

A Escola Superior de Guerra convida os pais e amigos do se. saudoso colaborador Capitão de Mar e Guerra IGNACIO DE BARROS BARRETO JUNIOR para assistirem à missa de 7.ª dia que manda celebrar por sua alma, amanhã, sábado, dia 9, às 11 horas, na Igreja da Candelária.

6.200 novas habitações para comerciantes

Inovação no plano de construção do IAPC: edifícios para moças comerciantes — 800 comerciantes pagariam pouco pela moradia e alimentação — Novas construções do IAPC: 1.000 apartamentos para alugar no centro da cidade — 400 apartamentos para jornalistas e comerciantes no Leblon — 4.000 residências no Realengo, independentes das de Itrajá, Cascadura e Miguel Covas, já em vias de conclusão — O Instituto dos Comerciantes criará um teatro popular — Interesse do presidente da República na solução do problema de moradia dos trabalhadores

O Sr. Henrique de La Roque, presidente do Instituto dos Comerciantes, entrevistou-se ontem, à noite, com o presidente da República, quando foram tomadas importantes e oportunas medidas no sentido de solucionar o problema de moradia e alimentação dos comerciantes. O Sr. Henrique de La Roque, chefe de Estado, determinou ao Sr. La Roque, de acordo com as instruções dadas, quando da posse do atual presidente do IAPC, que, no menor espaço de tempo possível, tivesse início novas construções destinadas aos contribuintes desse Instituto.

1.000 apartamentos no centro da cidade

Dentre as medidas determinadas pelo presidente da República à presidência do IAPC, destacamos, em primeiro lugar, a construção de um majestoso edifício, de 21 andares, com cerca de mil apartamentos, na avenida Passos, local onde funcionou até recentemente um parque de diversões e cujos detalhes A NOITE já antecipou em "furo" de reportagem. Nesse edifício, além dos apartamentos, que deverão ser alugados por 1.500 cruzeiros, aproximadamente, serão instaladas lojas, restaurantes, serviço social, biblioteca, discoteca, um "play-ground", etc. O presidente Henrique de La Roque determinou, ainda, que ali fosse instalado um teatro popular para os trabalhadores, o qual será entregue ao Serviço Nacional do Teatro.

A vez dos jornalistas

De há muito que os jornalistas profissionais — contribuintes compulsórios do IAPC — vêm pleiteando, também, os benefícios concedidos aos demais trabalhadores incluídos na categoria dos comerciantes. Agora chegou a vez dos jornalistas de imprensa. No plano de novas realizações do IAPC, ontem acordadas entre o presidente da República e o presidente desse órgão de assistência, determinou-se a construção de um edifício para os jornalistas, com 400 apartamentos, compostos de 3 quartos, uma sala, cozinha, banheiro completo, garagem e dependências para empregadas, o qual será erguido no "Jardim de São Paulo", no Leblon. Assim sendo, o Sr. Henrique de La Roque, chefe de Estado, determinou ao Sr. La Roque, de acordo com as instruções dadas, quando da posse do atual presidente do IAPC, que, no menor espaço de tempo possível, tivesse início novas construções destinadas aos contribuintes desse Instituto.

Exclusivamente para moças comerciantes

O Sr. Getúlio Vargas aprovou, também, a construção de um edifício, na rua das Laranjeiras, 374, para acomodar exclusivamente 800 comerciantes solteiras, com perfeito sistema de assistência social, restaurante, e tudo o mais necessário ao bem estar das pequenas. Somente as moças comerciantes, que percebam modestos salários, poderão candidatar-se à residência na futura Casa da Moça Comerciantes. Mais 4.000 residências no Realengo

Além das obras em construção ou em vias de conclusão — em Itrajá, Miguel Covas, Cascadura, etc. — o presidente da República determinou, ontem, ao presidente do IAPC, a construção de mais 4.000 residências no Realengo, destinadas à locação aos comerciantes, com um perfeito serviço social, a exemplo do que foi feito no governo anterior. O Sr. Getúlio Vargas, no conjunto residencial de Glória. A essas novas construções, que agora o IAPC iniciará, resolverá, não há a menor dúvida, em parte, o angustiante problema de moradia para o trabalhador do comércio. E de notar-se que a construção de edifícios no centro da cidade e em bairros de fácil acesso, tais como Leblon e Laranjeiras diminuirão de muito a difícil situação não só de habitação, como de transporte para os trabalhadores do Distrito Federal, além de proporcionar-lhes perfeita assistência social, inclusive a alimentação barata, como se fará no edifício da rua das Andanças e na Casa para as Moças Comerciantes, de Laranjeiras.

Palavras do presidente Vargas

Ouvimos, a respeito, o senhor Henrique de La Roque Almeida, presidente do IAPC, que nos declarou: "Tive, ontem, um dos dias mais felizes de minha vida: consegui, cumprindo ordens do presidente da República, ter a aprovação para o início imediato de três grandes construções, que reputo, poderão marcar minha passagem pela presidência do IAPC, com a realização de uma obra útil aos comerciantes: o Palácio dos Comerciantes, o edifício para os jornalistas profissionais — com 400 apartamentos, de sala, três quartos, cozinha e dependências — para empregadas — e a obra da rua das Laranjeiras, onde se erguerá um grande edifício destinado à habitação da moça comerciantes, que hoje é obrigada, pelos pequenos salários que percebe, a viver em vagões de pensões de terceira classe e outros lugares inadequados à sua situação".

O presidente da República, depois de verificar os três projetos, aprovou-os, dizendo que fazia os mais sinceros votos para que essas três grandes obras fossem concluídas no menor prazo possível, demonstrando, assim, seu interesse em solucionar o problema de moradia dos trabalhadores comerciais.

Apenas no projeto do edifício da avenida Passos determinou que fosse construído um grandioso Teatro Popular, para que ali, o trabalhador pudesse gozar de todas as comodidades e distrações.

Quanto ao projeto dos 400 apartamentos para jornalistas, o Sr. Vargas determinou que fossem construídos por prazo

Gravemente enferma a viúva do Dr. Laureano

O gabinete do ministro da Aeronáutica recebeu comunicação de João Pessoa, de que a senhora Marcelina Laureano, viúva do Dr. Napoleão Rodrigues Laureano, está gravemente enferma naquela cidade. Ciente do fato, o ministro Nero Moura determinou que, imediatamente, um avião da FAB aluga-se a destino à capital para levar a senhora Marcelina Laureano para tratamento médico.

NO PALACIO DA JUSTICA

"The right man..."

A Constituição de 1891 estabeleceu que o ministro do Supremo Tribunal Federal deveria ser escolhido entre os cidadãos de notável saber. Floriano, o "Marechal de Ferro", não entendeu que a exigência do requisito de "notável saber", devia ser entendido como "saber judicial", e nomeou um dos luminários da medicina para o cargo de ministro do Supremo Tribunal. Tal escolha provocou o caso, que não mais se repetiu, e as nomeações só ocorreram posteriormente, em juízo de reconhecida capacidade.

Milhões de lagartas

SALT SAINT MARIE, Michigan, Estados Unidos, 8 (UP) — "Milhões de milhões de lagartas invadiram uma zona de 125 quilômetros no Estado de Michigan, causando prejuízos no valor de "milhões de dólares" às árvores e às colheitas. Lyle Abel, funcionário do Departamento de Agricultura no Condado de Chippewa, declarou que "esta é a pior invasão desde 1932 e talvez seja a pior história desta região". Disse que não podia fazer um cálculo exato dos prejuízos, até que as autoridades possam dominar a "invasão", contra a qual não têm dado muitos resultados as medidas até agora adotadas.

Abel acrescentou que "o número de lagartas ascende a milhares de milhões" e que já "pelejam" as árvores e as plantas

Abel acrescentou que "o número de lagartas ascende a milhares de milhões" e que já "pelejam" as árvores e as plantas da zona de 125 quilômetros das quadras.



Euzébio Barbosa Lima

EM CHAMAS PRECIPITOU-SE AO SOLO

CONTINUADA DA ÚLTIMA PAGINA

Os mortos

Além da passageira Cláudia Gorge, pereceram no desastre o comandante do aparelho, Bolívar Alves de Lima e o telegrafista Pío S. Guimarães. Tendo em vista que vários passageiros não foram localizados no Hospital Getúlio Vargas, nem compareceram ante as autoridades para identificação, prosseguem os serviços no local do sinistro.

Comunicado da CAT e da NAB

As Companhias Aéreas Transcontinental e NAB, distribuíram, ontem, aos jornais, a seguinte nota: "Os diretores da Linha Aérea Transcontinental Brasileira S. A. e da Navegação Aérea Brasileira, lamentam ter de informar o desastre ocorrido hoje, às 18,30 horas, com a aeronave PP-NAL, de propriedade da Navegação Aérea Brasileira e arrendada à Transcontinental.

Agia de acordo com um sargento da Força Pública de São Paulo no roubo de automóveis — Rouba-dos, os veículos eram negociados no Paraná com o número dos motores alterados

S. PAULO, 8 (Da Secursal de A NOITE) — Após várias investigações, a Polícia apurou que o chefe da quadrilha de ladrões de automóveis, o sargento da Força Pública de São Paulo, Agia, não tem mais nada a ver com o roubo de veículos. O sargento Agia, chefe da quadrilha de ladrões de automóveis, o sargento da Força Pública de São Paulo, Agia, não tem mais nada a ver com o roubo de veículos. O sargento Agia, chefe da quadrilha de ladrões de automóveis, o sargento da Força Pública de São Paulo, Agia, não tem mais nada a ver com o roubo de veículos.

Telefone para o CARIOCA

REPORTER: 43-3349

Vai ser importada man-teiga argentina

DECLARAÇÕES DO SR. BENJAMIN CABELLO

A reportagem ouviu ontem o Sr. Benjamin Cabello, vice-presidente da CCP, sobre a importação da manteiga. Disse aquela autoridade que a importação se impõe pela simples razão de que a produção nacional, destinada ao consumo do Distrito Federal, ficaria reduzida 40% do normal durante o mês de maio, devido à falta de produção. A importação de 300 toneladas mensais destinava-se a cobrir, não somente 30% do consumo, mas, isso porque a produção fica nesse período a 40%.

Não deu atenção à recomendação médica

Do Serviço de Informação Sanitária recebemos o seguinte: "Sr. Redator secretário do A NOITE. Com referência à nota publicada nesse jornal, de ontem, sobre o menor caso de poliomielite, de Oliveira, desejamos informar que o referido fato foi apurado, e, em consequência, ficou esclarecido que: O menor Cesar de Oliveira foi atendido com presteza pelo serviço de Pronto Socorro e encaminhado ao ambulatório de ortopedia; no dia seguinte o especialista o examinou e foi feito um exame radiológico; recebeu instruções para tornar ao ambulatório de ortopedia após o exame de Rolo X, a fim de ser colocado o aparelho definitivo; o paciente não deu atenção à essa recomendação — não voltou aquele serviço. Agradecemos a atenção que nos tem dispensado como At. crs. obgs. Dr. Edgar Gonçalves da Rocha, chefe do Serviço de Informação Sanitária.

CHICOTES MORTIFEROS NO INFERNO EM CHAMAS

CONTINUADA DA ÚLTIMA PAGINA

Como falou o legista

Logo após falamos ao legista Dr. Nelson Ballestant, que assim se expressou: "Procurei recompor os corpos da melhor maneira possível, sem fazer, no entanto, um serviço perfeito, o que, no caso, seria impossível. Mas, mesmo assim, consegui recompor 48 corpos — ossos, cabeças, membros — que calcule pertenciam a dois ou três cadáveres. Tenho a impressão que vários salvos das chamas morreram eletrocutados e foram, depois, queimados totalmente.

Apenas uma corôa

Foram poucas as pessoas que assistiram aos funerais, realizados em caráter excepcional, no cemitério de Nova Iguaçu. Afirmou que a corôa estava fechada. Quando previu a catástrofe, com a aproximação do trem, gritou para os condutores do carro-tanque e do rebocue. Mas, não ouviram os seus gritos. Em dado momento sentiu que o motorista do rebocue o escutara. Percebeu então que o carro socorro chegava com o carro fôrea. Não viu que o rebocue se arrebentara. O rebocue seguiu deixando o carro-tanque bem no meio da linha. Deu-se a catástrofe. O elétrico procedente de Quelaimados pegou-o violentamente e a explosão foi imediata. Seguiram-se gritos em meio a terrível pânico.

Os sobreviventes

Em seguida a lista de sobreviventes socorridos nos hospitais de Nova Iguaçu e Carlos Chagas: No primeiro daqueles hospitais, Geraldo Mendes, Bernardino Antonio, Pedro Alves Valério, Manoel Pacheco da Rocha, Moacir Martins, Armando Pecanha, José de Castro Lima, Nelson Pereira da Oliveira, Claudenor Gomes da Cruz, João Gaudêncio Junior, Vitalino Ramos, Domingos Junior, Valério Cruz Fuzos, Manoel da Oliveira, Eudécio Evangelista da Silva, Eudécio Inácio Barbosa, Osvaldo da Silva Nascimento, José Alves Infante, Sebastião Fernandes de Abreu, Aristides Manoel Graciano, Wilson Carneiro, Elpidio Gouveia Franco e Waltrides A. Cordeiro. Todos com queimaduras de primeiro, segundo e terceiro graus generalizadas.

A verdadeira causa da catástrofe

Há um ponto, primordial, fundamental, pois implica a apuração da verdade, nesse tremendo desastre de Nova Iguaçu. Como é natural, em tais momentos, os jornais de colher notas as mais minuciosas, a reportagem se vale de todos os meios assim como trata de ouvir pessoas que possam informar ou orientar o caso. Aquele ponto, do qual deve partir a apuração da verdadeira causa da catástrofe, é o de se saber se a passagem estava livre ou não. Sabe-se que a passagem de nível onde se deu a colisão, não tem cancela propriamente. É um pranchão, cuja abertura e fechamento, é feito por uma alavanca, a qual, quando fechada, está indicando passagem impedida. São os imprudentes que não têm amor à vida sua e dos outros. Esse processo é usado em todas as linhas, inclusive na de subúrbios da Leopoldina. Há ainda, para maior garantia do tráfego, nesses locais de perigo, uma sineta de alarme, que ocorre na cancela ou que se verifica a falta de abertura. Logo que o sinal vermelho se acende, o cancela, isto é, faz baixar o pranchão. A reportagem de A NOITE em meio de seu trabalho, foi despertada por um engenheiro, o Sr. Braz de Glacomo, para a circunstância de estar a haste de madeira partida, o que, na verdade verificamos. Essa foto reproduzimos na edição de ontem. Passados os momentos da maior angústia, compareceu a polícia, com uma forte presença inspeção, para examinar o cancela, devendo ser feitas outras posteriores. Sobre os resultados desse exame ainda é prematura qualquer referência, embora o aspecto local com a fragmentação de pranchão, constitua um pormenor digno de ponderação.

O Tribunal Marítimo não é órgão do Poder Judiciário

Esclarecimentos do DASP à margem da pretensão dos procuradores daquela repartição

O primeiro e segundo adjuntos de procurador junto ao Tribunal Marítimo recorreram da decisão do ministro da Marinha, que indeferiu o pedido de equiparação de seus vencimentos aos do Ministério Público. O processo foi encaminhado ao DASP, que, examinando-o, confirmou as razões do Ministério, acrescentando que a equiparação pleiteada carece de imperativo legal, uma vez que o Tribunal Marítimo não é órgão do Poder Judiciário, mas uma repartição da própria Marinha. Acrescenta, ainda, que equiparar, no caso, seria reestruturar, o que é, está proibido pela circular n.º 4/51, da Presidência da República. E o DASP conclui: "A pretensão dos interessados pode ser oportunamente considerada para um estudo geral dos níveis de vencimentos dos quadros administrativos, providência esta, aliás, prevista na circular citada".

Novo lei de recrutamento

Aprovado o projeto que baixa para 18 anos e meio a idade de conscrição — Serviço militar obrigatório nos EE. UU.

WASHINGTON, 8 (AFP) — O projeto de lei de recrutamento aprovado ontem pelo Senado é o resultado de um compromisso ao qual chegaram os membros de uma comissão mista de representantes e senadores.

O projeto de lei, tal qual é apresentado à assinatura do presidente Truman, baixa de 19 para 18 anos e meio a idade mínima de conscrição de recrutas. Prorroga a lei de recrutamento, que expira em 9 de julho próximo, até 1.º de julho de 1955. Fixa a duração do serviço militar em 24 meses, em lugar de 21. Exige que todos os homens, entre 18 e 26 anos, se inscrevam nos escritórios de recrutamento.

Por outro lado, o projeto de lei contém cláusulas nos termos das quais todos os estrangeiros, admitidos nos Estados Unidos, devem efetuar o serviço militar. Abaixa igualmente as normas físicas e mentais aplicadas até o presente pelas juntas de recrutamento e limita os efetivos das forças armadas ao máximo de cinco milhões de homens até 31 de julho de 1954.

A base do estabelecimento do serviço militar obrigatório nos Estados Unidos, no sentido de que prevê a criação de uma Comissão de "Treinamento para a Segurança Nacional" composta de cinco membros, dos quais três civis.

Fala uma testemunha ocular

Maria da Glória, farmacêutica e residente em frente à estação de Nova Iguaçu, presenciou a terrível catástrofe da pavorosa tragédia. Está ainda abatida com a visão impressionante. Fomos encontrá-la, em sua residência, nervosa, e sob tratamento médico. Disse-nos: "Tudo foi tão horrível que ainda tenho a impressão de ter visto o inferno diante dos meus olhos. Dormia, quando fui despertada pelo estalo dos vidros da janela de meu quarto. Levantei-me assustada e fui à janela. Um clarão enorme iluminava a estação. O calor da fogueira vinha até mim. Ouvi gritos e vi quando a rede elétrica se desprendeu. À queda dos fios, grandes labaredas se elevavam, envolvendo os passageiros do trem, num tremendo círculo de fogo, tornando impossível a salvação dos que ali se encontravam. Tive vontade de

gritar, de sair à procura de socorros para aquela pobre gente, mas logo verifiquei que qualquer tentativa para salvá-los seria impossível. O fogo era cada vez mais intenso, enquanto que os fios elétricos eletrocutavam os sobreviventes das chamas. De momento a momento, via mais um cair. O espetáculo era verdadeiramente infernal. Era o próprio inferno diante de meus olhos. Durante minutos, ainda presenciei aquela pavorosa cena, que jamais esquecerei, imóvel, sem saber o que fazer. Depois comecei a gritar, desmali, acordando o equívoco médico que, pensando que eu estava impressionada de que os sobreviventes do fogo foram vítimas dos choques elétricos. Não posso encontrar outras palavras para descrever o que vi. Hoje mesmo, vou pará um sítio distante, a conselho médico, para esquecer tudo isto e jamais voltarei a Nova Iguaçu. Tenho ainda a impressão de ver aqueles corpos, verdadeiras tochas humanas, gritando por socorro, sem ninguém para atendê-los.

DÔR E DESOLAÇÃO SEMEADAS PELA CATASTROFE

Viuvas e orfãos choram o desaparecimento dos entes queridos — Andava pelas ruas de Quelaimados sem saber da sorte do marido — Perdeu a esposa num desastre de trem e agora o filho está desaparecido — Mulheres com os corações destrocados e os olhos debulhados em lágrimas — Crianças tristes, sem saber dentro de sua inocência, a extensão da pavorosa tragédia que lhes roubou os pais — As últimas palavras do jovem soldado, horrivelmente queimado: "Não era melhor que eu tivesse morrido? Não diga nada à mamãe" — Há uma casa vazia em Morro Agudo — A família, casal e duas filhinhas tomaram o trem sinistro e não mais regressaram — A reportagem de A NOITE em Quelaimados, Morro Agudo e Anstín

A nossa reportagem, durante a tarde e noite de ontem esteve em Quelaimados, Morro Agudo e Anstín, onde residia a maioria das vítimas do trágico desastre da estação de Nova Iguaçu. Soubemos em Quelaimados que o trem sinistro saiu às 22h 40 horas. Aquele era o conduto tomado por inúmeros moradores que trabalhavam no Rio e que aqui precisavam chegar às primeiras horas da manhã. O nosso intuito era descobrir quais os que teriam escapado ao desastre, que não haviam conseguido os seus lares. Dirigimo-nos ao posto telefônico local, instalado num boteco de estabelecimento. Disse-nos então que logo depois do desastre houve uma explosão e que não houve mais notícias. Eram esposas, mães, filhas a telefonarem para o Rio para o local do trabalho dos seus entes queridos. Todos saíam tristonhos e com uma centelha de desespero nos olhos, a caminho dos hospitais. Pouco depois de amanhã, no entanto, declararamos que são famílias que para ali se mudaram recentemente e que residem em lugares distantes. Explorou que nos últimos meses muita gente havia ido morar na garagem da rua General Pedroza, 211. Até as últimas horas da tarde, ele ali não aparecia para retirá-lo. Na lista de feridos dos hospitais também não constava o seu nome.

Um velho pai inconsolável

Numa outra casa da Travessa Marques, em Morro Agudo, também, reinava profunda tristeza. Era na residência do velho Severino Pinto de Almeida, viúvo que vivia em companhia de seus filhos. Luís, filho de Almeida, um dos mais moços, de 17 anos, trabalhava aqui no Rio, na Avenida Mem de Sá, na Fábrica de Café Jô. O rapaz tomara o trem sinistro e não aparecera no emprego durante todo o dia. O Sr. Severino não podia falar. Chorava desesperadamente. Foi o seu filho Otacilio quem nos explicou mais detalhadamente a história da tragédia. Soubemos do desastre e se a razão foi a queda da rede elétrica. Soubemos que Amadeu fora removido em estado grave para o Hospital Central do Exército. Para lá se dirigiu. Estava atordoado e ferido. Estava atordoado em gases da cabeça aos pés. Apenas uma das vistas e a boca não fora envolvida. Amadeu reconheceu e foi logo dizendo: "Olhe a minha situação. Não era melhor que eu tivesse morrido logo? Não diga nada à mamãe".

“Ele só viajava no carro da frente”

Pouco depois chegávamos a uma casa modesta, na rua Elói Teixeira, em Anstín. Sentada em volta de uma mesa ao meio de uma sala pequena estava uma senhora, muito jovem ainda. Os olhos vermelhos e inchados, refletiam o profundo sentimento que lhe ia na alma. Ela estava viva das lágrimas de amargura que haviam derramado. Ao seu lado, também tristonhos, talvez sem poderem avaliar o porque, tristeza, estavam duas crianças, duas meninas. Ao colo, a pobre senhora tinha um garoto de poucos meses de nascido. Dirigimo-nos à jovem esposa. Ela esperava o marido ou qualquer notícia dele. Em seu coração havia ainda uma esperança. Quem sabe ele não se encontrava entre aqueles que foram salvos? Mas, não havia notícia do trem sinistro? Mas logo vinha o desespero e então entre lágrimas balbuciava: "Ele só viajava no carro da frente. Chegava à cidade e saltava correndo para pegar outra condução para o trabalho".

“Olhe a minha situação. Não era melhor que eu tivesse morrido logo? Não diga nada à mamãe”

Além de Morro Agudo, fomos ter à casa de viúva Conceição Teixeira. A pobre senhora não podia falar. Chorava desesperadamente. Foi o seu filho Otacilio quem nos explicou mais detalhadamente a história da tragédia. Soubemos do desastre e se a razão foi a queda da rede elétrica. Soubemos que Amadeu fora removido em estado grave para o Hospital Central do Exército. Para lá se dirigiu. Estava atordoado e ferido. Estava atordoado em gases da cabeça aos pés. Apenas uma das vistas e a boca não fora envolvida. Amadeu reconheceu e foi logo dizendo: "Olhe a minha situação. Não era melhor que eu tivesse morrido logo? Não diga nada à mamãe".

“Olhe a minha situação. Não era melhor que eu tivesse morrido logo? Não diga nada à mamãe”

Além de Morro Agudo, fomos ter à casa de viúva Conceição Teixeira. A pobre senhora não podia falar. Chorava desesperadamente. Foi o seu filho Otacilio quem nos explicou mais detalhadamente a história da tragédia. Soubemos do desastre e se a razão foi a queda da rede elétrica. Soubemos que Amadeu fora removido em estado grave para o Hospital Central do Exército. Para lá se dirigiu. Estava atordoado e ferido. Estava atordoado em gases da cabeça aos pés. Apenas uma das vistas e a boca não fora envolvida. Amadeu reconheceu e foi logo dizendo: "Olhe a minha situação. Não era melhor que eu tivesse morrido logo? Não diga nada à mamãe".

“Olhe a minha situação. Não era melhor que eu tivesse morrido logo? Não diga nada à mamãe”

Além de Morro Agudo, fomos ter à casa de viúva Conceição Teixeira. A pobre senhora não podia falar. Chorava desesperadamente. Foi o seu filho Otacilio quem nos explicou mais detalhadamente a história da tragédia. Soubemos do desastre e se a razão foi a queda da rede elétrica. Soubemos que Amadeu fora removido em estado grave para o Hospital Central do Exército. Para lá se dirigiu. Estava atordoado e ferido. Estava atordoado em gases da cabeça aos pés. Apenas uma das vistas e a boca não fora envolvida. Amadeu reconheceu e foi logo dizendo: "Olhe a minha situação. Não era melhor que eu tivesse morrido logo? Não diga nada à mamãe".

“Olhe a minha situação. Não era melhor que eu tivesse morrido logo? Não diga nada à mamãe”

Além de Morro Agudo, fomos ter à casa de viúva Conceição Teixeira. A pobre senhora não podia falar. Chorava desesperadamente. Foi o seu filho Otacilio quem nos explicou mais detalhadamente a história da tragédia. Soubemos do desastre e se a razão foi a queda da rede elétrica. Soubemos que Amadeu fora removido em estado grave para o Hospital Central do Exército. Para lá se dirigiu. Estava atordoado e ferido. Estava atordoado em gases da cabeça aos pés. Apenas uma das vistas e a boca não fora envolvida. Amadeu reconheceu e foi logo dizendo: "Olhe a minha situação. Não era melhor que eu tivesse morrido logo? Não diga nada à mamãe".

“Olhe a minha situação. Não era melhor que eu tivesse morrido logo? Não diga nada à mamãe”

Além de Morro Agudo, fomos ter à casa de viúva Conceição Teixeira. A pobre senhora não podia falar. Chorava desesperadamente. Foi o seu filho Otacilio quem nos explicou mais detalhadamente a história da tragédia. Soubemos do desastre e se a razão foi a queda da rede elétrica. Soubemos que Amadeu fora removido em estado grave para o Hospital Central do Exército. Para lá se dirigiu. Estava atordoado e ferido. Estava atordoado em gases da cabeça aos pés. Apenas uma das vistas e a boca não fora envolvida. Amadeu reconheceu e foi logo dizendo: "Olhe a minha situação. Não era melhor que eu tivesse morrido logo? Não diga nada à mamãe".

Decretos do presidente da República

Nomeações, exonerações e concessão de títulos honoríficos em outras pastas

O presidente da República assinou, na pasta da Guerra, as seguintes decretos:

Promovendo, por merecimento, ao posto de coronel o tenente-coronel da arma de infantaria Antônio Rocha Almeida, do posto de tenente-coronel, o major da arma de infantaria Arnaldo de França; a tenente-coronel, o tenente-coronel da arma de infantaria Onofre Fleck de Araújo; ao posto de coronel, o tenente-coronel da arma de infantaria Evaristo de Barros e Vasconcelos; ao posto de coronel, o tenente-coronel da arma de infantaria Juvêncio Fraga Leonardo de Camargo.

Concedendo medalha de guerra aos seguintes oficiais, pracinhas, por terem cooperado no esforço de guerra do Brasil: tenentes-coronéis: Edgard Alvim Ribeiro e Edilberto Pinto Nogueira; maiores: Milton Fernandes de Mello, Pedro Celestino Ribeiro da Costa Filho, Waldemar Mendes Leal Ferreira; capitães: Anísio Maurício Cirino e Humberto Molinari; primeiros sargentos: Heitor Cunha Mena Barreto, Darcy Louzada Turpy Caldas; pracinhas: segundos sargentos: Boguslaw Zielonka e Waldemir de Almeida Silva; terceiros sargentos: Antônio Alonzo, Carlos da Silva e Lúcio Antunes Gomes; civis: Antônio Vieira Braga, Demóstenes...

Viveu 130 anos

CAMPOS, 7 (Amp.) — Faleceu aqui o velho João Pires Mateus, com 130 anos de idade, tendo nascido em 1821. Sem pais e sem escravos e, em consequência, a família passou de dono a dono, como herança, até o pai da liberdade, em 88. Faleceu, que viveu a cidade inteira, com a família, morreu com muita lucidez de espírito.

Graves acidentes numa cidade francesa

TARBES, 8 (AFP) — 15 pessoas ficaram seriamente feridas, outras 40 levemente, em consequência de graves acidentes registrados no transcurso de um comício eleitoral organizado em Tarbes, pelo Assembléisme du Papele Français. Membros da Juventude Comunista intervieram no comício determinando um conflito entre esses elementos e membros do serviço de ordem do RPF.

E o "rabo de peixe" encaimou-se para o mar...

Acidente algo curioso ocorreu, nos últimos minutos de ontem, na avenida Alameda, em frente ao Posto 5. Um automóvel que corria por aquela via, ao chegar na esquina local, colheu uma "Cadillaco" que se encontrava junto ao meio fio e, impulsionada de modo que o carro desovernou subitamente à calçada e projetou-se na rua.

O veículo ocasionador do desastre, de 10-80-32, era dirigido por Juarez Távora de Abreu Lima, que estava acompanhado de duas jovens. Segundo consta, o motorista estava ligeiramente embriagado. O "rabo de peixe", que tem o n. 11-14-77, é de propriedade de Manoel Silva Almeida Junior. O primeiro veículo ficou bastante danificado, ficando o "rabo de peixe" com ligeiras escoriações.

O comissário Pastor, do 2.º distrito policial, tomou conhecimento do fato.

No Hospital Miguel Couto foram socorridos os motoristas Juarez Távora de Abreu Lima e suas companheiras.

Visitou o prefeito a delegação esportiva uruguaia

A delegação do Sporting de Montevideo, club de basketball, que se encontra nesta capital, esteve no Palácio Guanabara, em visita ao prefeito João Carlos Vital. A delegação fez entrega ao governador da cidade de uma mensagem do prefeito de Montevideo.

Excursão cultural à Europa

Festas e recepções em honra dos viajantes do Touring Club do Brasil.

Segundo comunicação recebida, pela diretoria do Touring Club do Brasil, dos nossos representantes diplomáticos na França, Itália, Suíça, Espanha e Portugal, serão acolhidos festivamente pelos referidos representantes os excursionistas daquela instituição que vão à Europa, no corrente mês, por motivo das grandiosas festas do Bi-Milênio da Cidade de Paris. O segundo grupo de excursionistas embarca, no próximo dia 20, no porto desta capital, no novo e luxuoso transatlântico francês "Provence", da Société Générale de Transports Maritimes à Vapeur.

ESBOFETEADO, ESFAQUEADO O AGRESSOR

MACEIO, 8 (Serviço especial de A NOITE) — Registrou-se uma cena de sangue entre Pedro Ferreira e José Firmino, resultando no primeiro esfaqueado. O movimento do crime foi motivado por importância durante a qual Ferreira esbofetou Firmino. O criminoso foi preso.

Preso audacioso gato

PORTO ALEGRE, 8 (Serviço especial de A NOITE) — Foi preso Aluizio Fachinetti Carvaca, autor de audacioso golpe de mão de roubar um trem de passageiros, contra uma família paulista. Foi encontrado em poder do mesmo, somente a quantia de 850 mil cruzeiros, dentro de uma mala.

Assentando-se que o mesmo estava envolvido num sensacional assalto em São Paulo, quando o narcotizado um funcionário bancário, fazendo-o assinar cheques no valor de duzentos mil cruzeiros.

Uma aliança decendo o mistério

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

Penosa caminhada

A caravana foi até o Abrigo n. 1, a 15 km. de Chorrochil, onde o caminho, que tinhamos de percorrer para chegar à Serra dos Orgãos, era longo: 15 quilômetros em terreno enlameado por uma estrada vereda. O diretor do Parque, Sr. Altamir Barboza Ferreira, para facilitar o acesso, mandou selar sete burros, que conduziram os policiais e a reportagem à Serra. Alguns empregados do Parque foram mesmo a pé.

Uma planície da mola em falso seria a morte. O caminho, que tinhamos de seguir era bordado por abismos.

Frio intenso

O frio era intenso. Estávamos a cinco graus acima de zero. Os empregados do Parque e os policiais iam com casacos de lã, mas a chuva era torrencial, como já dissemos acima. Do Abrigo 1, a caravana seguiu para o Abrigo 2, onde fez uma parada para repouso — ainda teríamos de caminhar 10,520 metros. Finalmente, às 15 horas, chegamos ao ponto ponto culminante da Serra dos Orgãos.

Na Pedra do Sino

Para chegar à Pedra do Sino, local onde fora feita a omissão, ainda tinhamos três quilômetros a pé, que foram penosamente vencidos. Na Pedra do Sino, após um trabalho insano, a ossada e destroços do avião foram colocados num saco. No local, encontramos uma aliança com a inscrição: Lucy, 7-9-50. Em alguns metros, chegamos de pele parando ser de cor branca. Numa das chapas do avião, estava escrito: "Breveté S. G. D. G. S. O. S. — A. S. 2 — 4-14-50. H. 11-28-E. 7. Também foram encontrados alguns sacos de lousa.

O retorno

O caminho de regresso se fez mais longo e mais penoso. A chuva caiu torrencialmente, e a vereda era um rio de lama. Chegamos ao Abrigo 2 já noite fechada. Depois de jantar, foi iniciada a caminhada para a Barragem, dali, seguimos de automóvel para Teresopolis.

Um telefonema

Na delegacia de Teresopolis, tivemos conhecimento de um telefonema do Sr. Macedo Martins, comunicando que a ossada havia sido encontrada no rio, o avião de Nivaldo Martins, solteiro, de 28 anos, o do engenheiro Francisco André Francisco, casado, ambos residentes em Belo Horizonte. Alegava o Sr. Macedo Martins que a aliança encontrada pertencia a seu filho e que os casos de lousa deviam pertencer ao engenheiro, que, na viagem que empreenderam com seu filho, levava grande quantidade de lousas.

Há oito meses desaparecidos

Segundo apuramos, há oito meses o avião Martins e seu amigo o engenheiro Francisco, empenharam uma viagem a Belo Horizonte e esta capital, desenhando-se até hoje o que aconteceu com o avião, que não chegou ao Rio. Pensam as autoridades de Teresopolis que o avião bateu no pico da Pedra do Sino que tem uma altitude de 2.263 metros, caindo os destroços no Vale da Morte, que fica no lado dessa pedra.

Nivaldo Martins, o avião civil desaparecido, morava na Praia de Russel n. 50. No dia 10 de outubro do ano passado em companhia do engenheiro que, também, está desaparecido, partiu com destino a Belo Horizonte, e deveria chegar no Rio, de regresso, no dia 12, segundo declarações de sua própria família a reportagem.

O avião encontrado em destroços era de propriedade do avião de Nivaldo Martins.

Quilômetros de distância do aniversário natalício do desastrosos avião. Pela aliança encontrada junto a ossada e que tinha o nome da noiva, Luci Rodrigues, assim como pelas pegadas de roupas, que pertenciam ao avião, a família não teve mais dúvida quanto à identidade.

Linha um defeito na mão

Acha o Sr. Macedo Martins que não seria difícil a identificação da ossada, pois seu filho tinha um defeito na mão esquerda, porém, não conseguiu encontrar o avião, há tempos em Recife, no qual o avião fora atropelado.

Hoje o lançamento ao mar do "Tocantins"

O Departamento Nacional de Pêloos, Rios e Canais, tendo em vista a importância da Câmara dos Deputados, abridor de créditos próprios, mandou construir dois navios para os serviços de desobstrução dos rios da Amazônia. Por ocasião das vassantes, devido ao desmoronamento das margens, os rios ficam completamente intransitáveis, com a queda para os leitos de troncos, que necessitam de urgente remoção pelo grande perigo que oferecem à navegação.

Um desses navios desastrosos, seria este pronto e será lançado ao mar hoje, para prestar inestimáveis serviços à navegação na Amazônia. Por sugestão do ministro da Viação, engenheiro Souza Lima, receberá a denominação de "Tocantins", um dos rios navegáveis do eixo Santos-Belem, do plano de Viação Nacional.

Marshall chegará hoje, a Tóquio

TOQUIO, 8 (AFP) — O secretário de Defesa dos Estados Unidos, general George Marshall, deverá chegar hoje a um aeródromo de Tóquio, às 22 horas, 50 minutos.

POLITICA E POLITICOS OS PARTIDOS

Os pequenos partidos começam a convencer-se da impossibilidade de sua existência diante do crescimento, cada vez maior, do eleitorado em todo o país.

Dois deles, o Republicano, da chefia do Sr. Artur Bernardes, figura tradicional na política brasileira, e o Social Trabalhista, estão em entendimentos para fundir-se com grêmios de vida mais ampla e real. Outros, como o Ruralista, o de Orientação Popular e mais três ou quatro, não conseguiram, nas eleições de 3 de outubro passado, eleger sequer um vereador. São entidades que, todavia, desviam votos e ocupam as Mesas Apuradoras por ocasião de pleito, além de tirarem boas vantagens aos tribunais e juizes que aplicam a legislação eleitoral.

São organizações condenadas irremediavelmente por não terem reunido o número bastante de simpatizantes, apesar de militares, em algumas delas, homens eminentes ou de certa valia na política e na cultura nacionais, e destinadas a se incorporar, mais dia menos dia, a partidos fortes.

O panorama político do Brasil e a sua defesa, principalmente, a defesa da ordem pública e da inteligência conversão desses grêmios, para reduzi-los, de quase duas dezenas, a três ou quatro, as entidades operantes e capazes de tomarem as redes do Poder.

Se se insistir nos pequenos partidos, o que teremos serão grêmios políticos sem consistência, à mercê de prestígios ocasionais, dispersivos e sem ideologias novas, que compoem, em seu seio, de uma massa de eleitores exigida, sequer, pelo Código Eleitoral, como facilmente se verificará numa cuidadosa revisão dos documentos que apoiam o registro de partidos desde 1945.

Essa revisão é, aliás, urgente, pois o sábio que muitas das entidades admitidas pela Justiça Eleitoral não satisfizerem, à luz de um critério severo, as exigências legais, como a das assinaturas de eleitores nas petições iniciais para o registro.

Parce que tarefas dessa ordem deveriam ser feitas no decorrer dos interregnos da calmaria, longe da época dos pleitos, de forma a limpar o sistema partidário das organizações fictícias, sem expressão e sem força, mas da condição suficiente para embarratar aquela Justiça e os verdadeiros partidos.

O CASO DOS MINÉRIOS E DO CAMBIO NEGRO

O Sr. Soares Filho, líder da U. N. da Câmara, foi à tribuna na sessão de ontem, para contestar a notícia que dizia haver ele solicitado ao Sr. Emílio Carlos evitar o prometido discurso sobre o câmbio negro. Esse discurso, que deverá ser proferido talvez hoje ou amanhã, pelo Sr. Emílio Carlos, envolve a pessoa e organizações de câmbio e negócios de que participa um outro deputado, udeista, o Sr. Herbert Levy.

Por outro lado, aguarda-se o debate relativo ao projeto do Sr. José Bonifácio, de aumento de tarifas de transporte na E. F. C. B. de São Paulo, e laminadas, em que igualmente figura o Sr. Emílio Carlos.

Os debates sobre essas matérias estão despertando grande interesse no Palácio Tiradentes, pois dizem respeito a questões de relevância.

O RATEIO DAS SUBVENÇÕES E AUXÍLIOS

Observa-se, entre os deputados com assento no Palácio Tiradentes, uma certa satisfação pelo limite fixado para as emendas orçamentárias de auxílio e subvenção.

No ano passado, o limite fixado, limite máximo, para cada representante, foi de Cr\$ 500.000,00, que eles distribuíam pelos hospitais, casas de caridade e assistência social, associações culturais e de educação física, etc., etc. de suas circunscrições eleitorais, ou destinavam a início ou continuação de obras e manutenção de serviços.

Nem todos os deputados dispunham de igual quantia, uma vez que a quota variava de acordo com os Estados e sua população.

Para 1952, o limite irá, segundo é voz corrente, ao máximo de Cr\$ 800.000,00.

Já deputados, porém, que já redigiram emendas num total de milhares de contos de réis!

São as emendas visando a simples efeitos eleitorais.

"Revista Eleitoral"

DOCTRINA E JURISPRUDÊNCIA

Esta em circulação o 2.º numero, com abundante e variada matéria de maior interesse e relevância

Assinatura Anual (Cr\$ 200,00)

Redação: AV. RIO BRANCO, 277 (Sala 905 - Tel. 22-6990)

CHOQUE VIOLENTO DE UM CAMINHÃO COM UM ONIBUS

Morte de um conhecido médico de Barra Mansa e de uma senhora — Vários feridos — Na rodovia Presidente Dutra

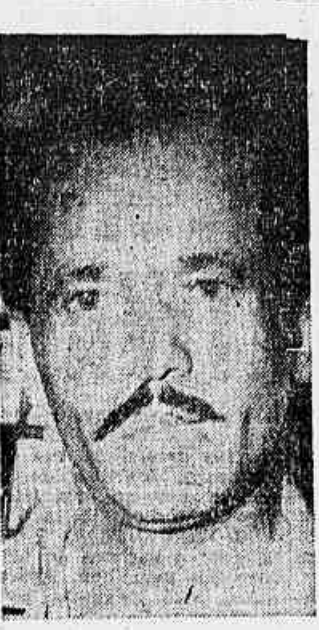
BARRA MANSA, 8 (Serviço especial de A NOITE) — Doloroso acidente ocorreu ontem, na rodovia Presidente Dutra, com um ônibus da Viação Passaro Marrom, que saiu às 17 horas do Rio, com destino a Barra Mansa, em Ponte Coberta, na Gramma Azul, mais ou menos às 18,30 horas.

Um caminhão, quando tentava passar imprudentemente por outro caminhão, numa curva existente no local, carregado com 7 toneladas, colheu o ônibus e sua própria mão, destruindo completamente a parte esquerda do mesmo. Os passageiros que viajavam naquele indo ficaram feridos, tendo falecido no acidente Dr. Laurindo Nunes Viana, de 40 anos, residente em Barra Mansa, e Dr. Mario de Oliveira Ramos, de 72 anos, o mais antigo médico de Barra Mansa. Era grandemente querido pelo povo, sendo político de notável prestígio. Era irmão do Sr. José Hipólito Ramos, advogado e político local.

O seu desaparecimento causou profunda mágoa na cidade, tendo algumas casas comerciais cerrado suas portas hoje. O ônibus era dirigido pelo motorista José Cândido, residente em Barra Mansa, que não pôde evitar o desastre, pois foi colido em sua própria mão de direção, estando também levemente ferido. O motorista do caminhão e causador do desastre fugiu. Há ainda uma senhora em estado de choque, na cidade de Pirai, e um menor, filho de uma família de Barra Mansa, ferido na cabeça, na Santa Casa. Os outros ficaram feridos levemente, mas se sabendo o número exato, porquanto não se apresentaram à polícia local.

Marshall chegará hoje, a Tóquio

TOQUIO, 8 (AFP) — O secretário de Defesa dos Estados Unidos, general George Marshall, deverá chegar hoje a um aeródromo de Tóquio, às 22 horas, 50 minutos.



João da Costa Brenard, o estelionário recapturado

ESTAVA PASSEANDO

Vai voltar para o presidio

João da Costa Brenard, morador na rua Guatemala, 523, condenado a três anos de prisão, como estelionário, na noite de 5 do mês passado, conseguiu fugir do Presídio do Distrito Federal, na rua Frei Caneca, conforme A NOITE, noticiara. Após sequestrar as grades da prisão e com auxílio de cordas, desceu o muro e ganhou a rua. O foragido andava ontem passeando, na zona de Brás de Pina, sem saber que na zona do Leopoldina residia o guarda do Presídio João Kemper, morador na rua João Rego, 53, em Olaria, que também estava interessado em capturá-lo.

Kemper, vendo Brenard em Brás de Pina, pediu auxílio a um Vigilante municipal e agarrou o fugitivo, levando-o à presença do comissário Walter Tardelli, do 21.º distrito, autoridade que encaminhou o estelionário de volta ao presidio.

Promovidos 600 fiscais

O ato decorrente de sentença judicial abrangendo funcionários de padroes H, I, K e L

Por ato do prefeito, foram promovidos cerca de 600 fiscais do Departamento de Fiscalização da Prefeitura. Esses atos decorreram do cumprimento de sentença judicial, que mandava a Prefeitura executar a reestruturação e as promoções. As promoções alcançaram funcionários dos padroes H, I, K e L.

Vem ao Rio o Sr. Luiz de Souza Dantas

PARIS, 8 (AFP) — O antigo embaixador do Brasil, Sr. Luiz de Souza Dantas, e seu irmão, Fernando, embarcarão no dia 30 do corrente, no transatlântico "Claude Bernard", com destino ao Rio de Janeiro.

Transferido para o Hospital Pedro Ernesto o H.S.P.

Por motivo das instalações insuficientes do Hospital do Servidor da Prefeitura, sito à avenida Henrique Valadarez, o prefeito determinou a sua transferência para uma das principais dependências da Santa Casa Hospital, Pedro Ernesto, na avenida 28 de Setembro. Já foram tomadas providências, que permitirão melhores acomodações aos funcionários da Prefeitura.

Não vai pedir licença o presidente do I.A.P.E.T.C.

Com respeito as notícias divulgadas de que o professor Oscar Stevenson, presidente do I. A. P. E. T. C., iria pedir uma licença de 3 meses, podemos informar, com absoluta segurança, que as mesmas carecem de fundamentos. As notícias em torno do assunto, nasceram a propósito de um convite que o professor Oscar Stevenson recebeu para fazer parte da banca examinadora do concurso de professor catadístico da Faculdade de Direito de Minas Gerais.

Grada a Seção de Crédito Cooperativista do Banco do Brasil

lativamente a solicitações de financiamento.

A iniciativa do Banco do Brasil faz parte do programa do Governo de estímulo e amparo financeiro ao cooperativismo, visando a sua consolidação em nosso meio.

Nesse sentido, o Banco do Brasil ainda recentemente concedeu também um empréstimo de 100 milhões de cruzeiros à Caixa de Crédito Cooperativo.

No corrente ano, já concedeu, diretamente, 38 empréstimos a cooperativas diversas, num montante aproximado de 89 milhões de cruzeiros. E as operações propostas somam a 12, no valor de 31 milhões de cruzeiros, das quais já se encontram deferidas 6, no valor de 13 milhões de cruzeiros aproximadamente.

MORREU, INESPLICAVELMENTE O RECEM-NASCIDO

Agora o seu pai procura A NOITE para fazer graves acusações à Casa de Saúde em que a criança faleceu — Um inquérito na polícia e um caso inexplicável de queimaduras de 2.º grau

A propósito de uma notícia publicada em nossa edição de 3 do corrente, sob o título "Em torno da morte de um recém-nascido", o capitão do Exército Hélio Drago Romano, residente à rua Gaffre Guille n.º 178, apartamento 203, procurou a redação de A NOITE, para acrescentar novos detalhes à notícia e aproveitar a oportunidade para advertir à população contra o estado e os métodos de tratamento adotados em algumas casas de saúde do Distrito Federal, particularmente aquela em que faleceu o seu filho.

Disse que internou a sua esposa, Sra. Maria Abreu Travassos, na Maternidade São Vítor, à rua de Botafogo n.º 246, e que, no dia 1.º de maio, a mesma deu à luz a uma criança de sexo masculino, a qual nasceu com um cordão umbilical enrolado ao pescoço.

Tudo corria muito bem. A noite do mesmo dia, depois de ouvir o pediatra do estabelecimento, que lhe informou de que tudo corria magnificamente bem, procurou ver o filho, que fora transferido para o Berçário. Não conseguiu, porque a sala estava fechada e, quase, não dividiu através do vidro que tudo corria bem. A criança ficou toda a noite ali e no dia seguinte pôde vê-la, novamente, sem poder contudo aproximá-la. Passou-se então a noite do dia 2, para surpresa em 4,15 horas da tarde, 3, faleceu.

Por que as queimaduras? Reclamou o proprietário do estabelecimento, das enfermarias, que ficaram visivelmente perturbadas, pois que a criança estava passando bem. Afinal o pediatra deu como "causa mortis" pneumonia congênita e queimaduras de 2.º grau.

Por que as queimaduras? E foi isso que ninguém soube explicar. Soube ou quis. Veio a saber, depois, que decorreram das compressas excessivamente quentes aplicadas para combater a enfermidade.

Aparentemente o capitão Hélio Drago Romano tudo só pode dizer uma coisa: não há quem queira na Casa de Saúde São Vítor, exclusivamente para o berçário, pois a mesma serve para tudo, sendo possível que as queimaduras ocorressem por não estar sendo assistido o enfermo. E que é mais grave, segundo te-

A reunião dos Estados cafeeiros

Deverão estar concluídos hoje os trabalhos

Conforme noticiamos, está sendo realizada, desde ante-onitem, na Deparamentação Nacional do Café, a reunião com representantes dos Estados cafeeiros para estudo e aprovação do regulamento de embarque das safras de 1951-1952. A reunião teve início às 9 horas. Espera-se sejam concluídos os trabalhos ainda na tarde de hoje.

Após a aprovação do projeto pelo plenário, o qual vem sendo elaborado por uma sub-comissão, será o mesmo entregue ao ministro da Fazenda, por todos os participantes da reunião.

Assistindo à mudança dos favelados

O prefeito na favela do "Esqueleto" — Foi verificar também, as condições de higiene local, de modo a evitar a propagação de doenças.

Na manhã de hoje, o prefeito João Carlos Vital esteve demonstradamente em visita à favela do "Esqueleto", que surgiu nos terrenos abandonados da Mangueira, entre as ruas São Francisco Xavier, o estádio do Maracanã e o antigo Derby Club. Os primeiros favelados se instalaram na estrutura abandonada do Hospital do Clínicos, do governo federal.

A inspeção do governador da cidade providenciou a doação de uma mudança dos moradores da favela do morro do Simão para aquele local e as versões correntes — já desmentidas pela Santa Prefeitura — de que ali havia casos de varíola.

Chegou o prefeito ao local em companhia do seu assistente, o Sr. Aloisio Pena. A Prefeitura está auxiliando os moradores do morro do Simão, dando-lhes transporte para a mudança e outras colaborações. Ao mesmo tempo, os trabalhadores municipais preparam a grande área de terreno da favela do "Esqueleto", com pó de pedra. Um trato está sendo acertado o terreno e as mudanças se processavam normalmente.

Novas instruções sobre o exame e conferência da bagagem de passageiros

(Títulos principais na 1.ª página)

A Diretoria das Rendas Aduaneiras expediu a seguinte circular:

"Na conformidade das instruções do Sr. ministro da Fazenda, recomendo aos senhores inspetores das Alfândegas e chefes das demais repartições aduaneiras dos países que, no serviço de fiscalização de bagagens de passageiros, além das anteriores instruções baixadas a respeito, façam observar o seguinte:

1.º — O exame da bagagem deve ser feito com o necessário cuidado, sem que do mesmo resultem vexames ou prejuízos para o passageiro.

2.º — No caso de serem verificados entre os efeitos de bagagem objetos outros que não se incluem nessa conceitução, será disse diretamente advertido o passageiro, procedendo-se quanto a esses objetos na conformidade da legislação vigente.

3.º — Será quanto tanto possível estabelecido nesse serviço um critério geral, justo e legal, a fim de evitar disparidade na aplicação das normas regulamentares pertinentes ao assunto.

4.º — Aos funcionários incumbidos da conferência e de desembaraço das bagagens cumpre atender com a máxima urbanidade, instruindo-os sobre a razão da exigência feita, bem como efetuar o exame das bagagens, com cuidado, evitando qualquer dano nos respectivos artigos.

5.º — Ao estrangeiro será dada assistência contrária com a assistência de hospitalidade do Brasil e o dever dos seus funcionários.

6.º — Será facultado ao passageiro, mesmo no ato da conferência da bagagem, fazer sua reclamação pessoalmente ao chefe do Serviço Aduaneiro do Armação ou por telefone ao chefe da repartição.

7.º — A seção aduaneira fará afixar no armazém de bagagem, em lugar próprio, cartaz com essas instruções, mencionando o número do telefone, que poderá ser usado para esclarecimento de quaisquer dúvidas ou para reclamações.

Rio, 8 de junho de 1951. Oscar de Lima Chaves, diretor."

330 milhões para reaparelhamento da Costeira

Aquisição de novas providências

O presidente da República sancionou lei do Congresso Nacional, autorizando o Poder Executivo a garantir a operação de crédito até o montante de Cr\$ 330.000.000, a ser realizada por intermédio da Companhia Nacional de Navegação Costeira — Patrimônio Nacional, operação destinada à aquisição de novas unidades, reaparelhamento de suas oficinas, de reparos e construções navais e obras do seu dique para docagem de navios de grande porte.

HOJE EM HALMSTAD; DOMINGO EM NORRKOPING GRANDE EXPECTATIVA PELO JOGO DO FLAMENGO COM O HALMIAR

MALMOE, Junho (De José Scassa, enviado especial de A NOITE) — Hoje, novamente o Flamengo voltará a atuar em campos suecos para satisfazer o pentágono compromissado de sua brilhante excursão.

Apesar de se saber, por antecipação, dadas as atuações anteriores do rubro-negro, que o time do Halmstad, nada poderia fazer, o interesse pelo jogo é enorme, pela razão muito simples de que a população local quer conhecer os cracks em plena ação.

O MESMO QUADRO — Com as melhoras acentuadas de Adãozinho e Bigode, que têm atuado contundidos, o técnico não

tem problemas para resolver. Poderia, no entanto, dar as vantagens que dirige outra constituição mas preferiu proporcionar aos fãs de Halmstad a oportunidade de conhecer o verdadeiro Flamengo. Assim sendo, o quadro de hoje será o mesmo que vem atuando em sua maioria: Bora, o Pavão; Bria, Dequilha, Bigode; Nator, Hennes, Adãozinho, Indio, Esquerdinha.

NOVAMENTE O FRIO — Os brasileiros estavam radiantes com a melhora da temperatura e que possibilitava o abandono dos agasalhos. Agora, porém, tudo mudou, pois a temperatura está baixando, novamente e o frio intenso começa a se fazer sentir.

Desse modo os cracks voltarão a usar as camisas de mangas compridas.

REFORÇO DO TIME DO HALMIAR — Como tem acontecido de outras vezes, o quadro que enfrentará o Flamengo terá alguns reforços. Todos conhecidos e temem a força da equipe rubro-negra e não querem fazer feio. O quadro local será constituído por Ludwingson — Grahn e Rydberg — Halkarson — Anderson e Larsson — Johansson — Evensson — Bertsson — Palmer e Bengtsson.

Nada menos de quatro destes jogadores não pertencem ao quadro do Halmstad sendo eles Palmer, Anderson Johansson e

Larsson. Como tem acontecido o juiz será sueco tendo a escolha recaído em Nilsson negativamente um árbitro que apitou, com muita precisão um jogo da Portuguesa de Desportos.

DOMINGO A DESPEDIDA — Como se sabe no próximo domingo o Flamengo despedirá-se da Suécia onde realizou a mais sensacional temporada de que teve ocasião a sua estadia no país escandinavo. A equipe rubro-negra atuará em Norrköping satisfazendo, assim, compromisso anterior. Depois da partida que marcará o adeus à Suécia a delegação aguardará o embarque para a França dia 13.



O Flamengo, depois de sua brilhante e convincente vitória na Dinamarca voltou à Suécia onde atuará, hoje, em Halmstad. Os flagrantes acima são da partida em Bora, anterior à realizada em Copenhague. Neles estão focalizados, ao centro, uma difícil cabeçada de Indio que raspa as traves e aos lados as duas equipes formadas em fila indiana no centro do gramado e os rubro-negros entrando em campo conduzindo flores. (Fotos de José Scassa)

«ESQUECEREI

OS MEUS PONTOS DE VISTA E CONCORDO COM A VINDA DO NICE POR UMA DEFERENCIA AOS DESPORTISTAS FRANCESES»

O SR. MARIO POLO DEFINE SUA ATITUDE EM RELAÇÃO AO TORNEIO DOS CAMPEÕES

Está falando um para que se complete e se encerre a lista dos concorrentes do Torneio Mun-

dial dos Campeões. Isso foi o que se pôs ontem, após os comunicados dos Srs. Otorino Barassi e Conde Rojas ao senhor Mario Polo, presidente em exercício da Confederação Brasileira de Desportos.

A "FURIA" FEZ "FORFAIT" — Estavam aqueles dois desportistas empenhados em conseguir a vinda do campeão espanhol ao mesmo do quadro do Sevilla.

Mas tanto o vice-presidente da F. I. F. A. como o simpático embaixador da Espanha confessaram o malogro das suas negociações. Sob a alegação de que o selecionado espanhol terá que enfrentar o scratch belga, os espanhóis se excusaram de ratificar o compromisso assumido. Não resta dúvida que para isso muito devem ter concorrido as exhibições do scratch brasileiro e por que não dizer, a visita da Portuguesa e as exhibições do Bangu-São Paulo e Flamengo.

que é enorme o interesse dos franceses em vir ao Brasil. Especialmente da parte de Mr. Rimel, desejo de ver apagada a má impressão causada pelos seus patricios na "Copa do Mundo" quando se negaram a jogar em Pernambuco.

NÃO CONSTITUIRÁ IMPECILHO — Parece praticamente assegurada a vinda do Nice, campeão francês, o club que tem como "astro" o brasileiro Yesso, falando ontem à reportagem disse o Sr. Mario Polo:

— "Vocês já conhecem o meu ponto de vista sobre a participação dos franceses. No entanto, em face das declarações do senhor Barassi estou disposto a esquecê-lo, desde que assim possam os meus colegas de diretoria e, possa essa anuência constituir uma homenagem aos desportistas franceses, notadamente a esse grande amigo nosso que é Mr. Jules Rimel".

SCOLAR REGRESSOU

Inalterável o sentido de disciplina dos dirigentes do Portsmouth

O episódio do jogo Fluminense F. C. x Portsmouth de que participou o jogador britânico Scoular, encerrou-se ontem, com o regresso desse jogador à Inglaterra.

Os leitores de A NOITE estão ao par do ocorrido. Durante aquele match, Scoular, em impetuoso ataque o seu adversário Orlando com um chute, o árbitro expulsou-o de campo e no dia seguinte, a chefia da delegação determinou a sua exclusão da equipe, considerando-o incapaz, no momento, para atender às exigências da temporada, em campos brasileiros.

O adversário brasileiro e a diretoria do Fluminense, cientes da resolução disciplinar tomada pelos delegados do Portsmouth, consequência do tradicional sistema adotado pelos clubs ingleses, manifestaram simpatia em favor do jogador britânico, levando o seu interesse a solicitar a relevação das penalidades impostas. A questão, porém, não admitia controvérsias, como se verificou. A atitude de Scoular excedeu aos extravasamentos aceitáveis para encontrar-se nos atos que os desportistas britânicos consideram incompatíveis com um cidadão digno desse nome.

Scoular desiludido da equipe, preferiu regressar. E pagou a sua própria passagem de volta.

O fato, por seu conteúdo, vale como um registro especial, em endereço aos nossos homens de desportos.

EM COMPENSAÇÃO — Em compensação, o Sr. Barassi garantiu a vinda do Austria e do "Estrela Vermelha" e insistiu na aceitação do Nice. Disse ele

“O BRASIL TEM DIREITO A TUDO”

Impressionante demonstração dos clubs uruguaios, segundo disse a A NOITE o senhor Manoel Caballero — A ida do Bangu, América e Corinthians é aguardada com ansiedade — Nenhuma relação com argentinos

A vinda do Nacional é um caso resolvido. E a pretensão do campeão uruguio, perfeitamente enquadra-se no regulamento do Torneio Mundial dos Campeões terá solução favorável. Foi o que ontem constatamos na C. B. D. e verificamos através das palavras do Sr. Manoel Caballero que estava na capital uruguia tratando do assunto.

IMPRESSOANTE MANIFESTAÇÃO — Em palestra com a nossa reportagem, o Sr. Caballero revelou-se um impressionante atendente dos clubs uruguaios:

— «A simpatia real que o desporto brasileiro usufrui no Uruguai, possuiu-se mais uma vez. Os clubs uruguaios, reunidos em assembleia, declararam que para retribuir o tratamento carinhoso que os seus campeões tiveram no Brasil, resolveram suspender o campeonato e dar todo apoio ao Nacional para que o mesmo possa intervir no Torneio dos Campeões». E aliado (CONTINUA NA 15.ª PAGINA)

ESTÃO LUTANDO POUCO... — Adãozinho e Hermes, muito estimados pelo povo sueco, mas cuja produção no campo tem deixado algo a desejar. O comandante do ataque rubro-negro está melhorando mas o "meia" tem caído de produção nos últimos jogos



O BENEDITO QUE FUGIU DE CAMPOS

Justamente quando o Fluminense se preparava para registrar o player Benedito Rangel de Souza, surgiu um sério contra-tempo. E que a C. B. D. recebeu da Liga Camplata, a comunicação de que o referido jogador fugira do seu club e fora suspenso por seis meses.

A milionária dos desportos

Festeja hoje, solenemente, os seus 37 anos de vida

Ao passar o 37.º aniversário de fundação da Confederação Brasileira de Desportos, o que ocorre hoje, queremos ressaltar os pontos extremos na vida da entidade que preside quase todos os desportos nacionais. São eles o seu idealizador e primeiro presidente, Alvaro Zamith e o seu atual, Rivaldino C. Meyer. O primeiro mostrou e provou a necessidade de se unirem os esforços dos desportistas brasileiros e dar personalidade internacional ao nosso desporto, coisa que conseguiu. O atual, novo idealista e realizador que, sem medir esforços, projetou a Confederação Brasileira de Desportos de maneira incomparável e ao se lançar diante deixou a prestígio e a milionária.

Para marcar o fasto, o presidente em exercício, o Sr. Mario Polo mandou elaborar um grande programa. Pela manhã foi vezada missa na Igreja de N. S. da Conceição e Bôa Morte e a tarde, em sua sede, uma sessão solene será efetuada. Nesta, a CBD prestará uma homenagem aos seus grandes beneméritos, ministros Armando Trompowsky, Luiz Galotti e Rivaldino Corrêa Meyer. A solenidade está marcada para as 17 horas.

CRÔNICA DA SUÉCIA

Sundsvall, terra da liberdade

ESTOCOLMO, 5 — (De José Scassa, enviado especial de A NOITE) — Via S. A. S. — Sundsvall fica na parte septentrional da Suécia, próximo à Lapônia. Viajamos à noite com destino à (CONTINUA NA 15.ª PAGINA)

JOHNSON ESCREVE A MARIO AMERICO



"Estocolmo, maio — Meu caro amigo e colega,

Sómente agora encontro um tempinho disponível para endereçar algumas linhas ao bom amigo e colega. Você bem sabe como o nosso professor leva a sério essas coisas, roubando de nós todas as horas, inclusive aquelas que deveriam entregar à lembrança de tudo que de bom e caro deixamos ficar no Brasil. Mas assim, mesmo aqui estou presente, para agradecer a você a oportunidade que me proporcionou. Só mesmo um amigo do peito poderia renunciar a uma viagem dessas, preferindo repousar em Cambuquira a viver os dias maravilhosos que eu estou vivendo no seu lugar. Tne, tne, herr Mario... Você não pode imaginar o prestígio da corte dentro desse mundo culto e civilizado, onde não há preconceitos, etiquetas, formalidades e divisão de classes. Frequentamos os melhores hotéis, restaurantes e clubes. (CONTINUA NA 15.ª PAGINA)

CONTRA O PORTSMOUTH JOGARA

A EQUIPE DO BOTAFOGO F. R. VENCEDORA DO ARSENAL

Desperta interesse a nova apresentação do Portsmouth, marcada para domingo próximo frente ao Botafogo. Os britânicos, já por duas vezes se apresentaram diante do público brasileiro, sendo vencidos pelo Fluminense e pelo América. Embora vencido nestas duas exhibições, o conjunto inglês deixou impressão favorável, revelando evidente superioridade sobre o Arsenal.

Agora caberá ao Botafogo lutar com os "sailors", dispondo-se os alvi-negros a manter a invencibilidade até agora conservada pelos quadros cariocas nas duas temporadas dos ingleses.

MESMO QUADRO DO BOTAFOGO — O Botafogo somente hoje submeterá os seus jogadores ao apronto. Está assentado que a equipe que fará frente ao Portsmouth será a mesma que venceu o Arsenal.

No apronto de hoje não atuarão os players Santos e Avila. O primeiro jogou ontem pelo Torneio Municipal, e Avila ficará em repouso, mas jogará.

Assim, o team alvi-negro será: Oswaldinho — Gerson e Santos — Rubinho, Avila e Juvenal — Paraguaná, Gentinho, Arlindo, Vianinha e Zezinho.

Dificuldades para indicar o substituto do Bangu

Até agora não há adversário para o Portsmouth, no dia 17, no Rio — A 13 e 20, em São Paulo, contra o São Paulo e o Palmeiras

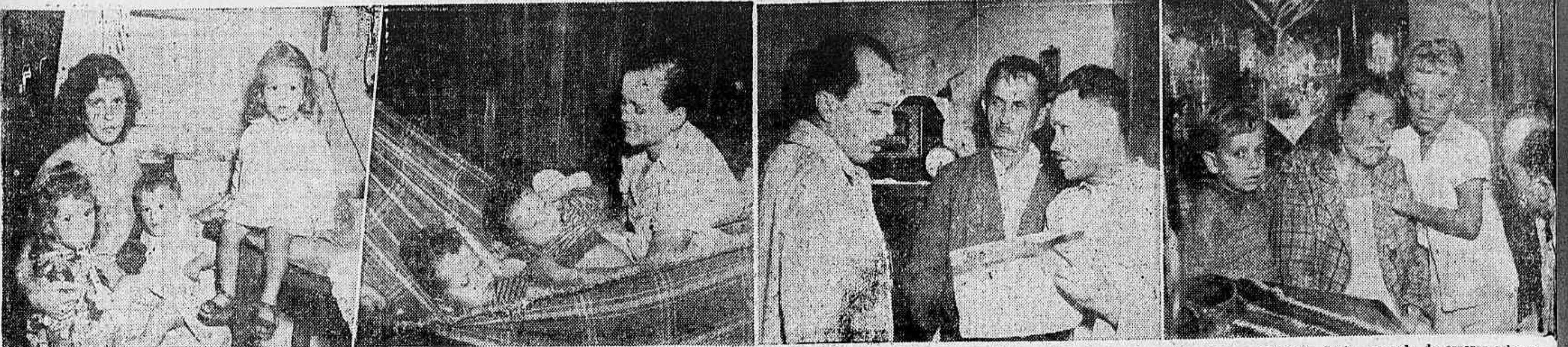
Houve uma série de notícias contraditórias sobre a participação do Bangu na temporada do Portsmouth. A princípio dizia-se que o grêmio suburbano não aceitar o convite, mais tarde, após o encontro do presidente do Fluminense com o patrono do Bangu, foi assentada a inclusão dos alvi-negros na temporada e depois, finalmente, veio a decisão final, após ter o Sr. Carlos Nascimento votado a participação.

SEM ADVERSÁRIO DIA 17 — A desistência do Bangu veio criar um problema para os organizadores da temporada do Portsmouth. Assim, não está decidido até agora qual será o adversário dos ingleses no dia 17, havendo algumas dificuldades nesse sentido.

Os jogos em São Paulo serão no dia 13, contra o S. Paulo F. C., e no dia 20, com o Palmeiras.

Instituído o profissionalismo em Petrópolis, Barra do Pirai, Campos e Niterói

Campeonato Universitário — S. PAULO, 8 (Asp) — O Campeonato Universitário do Campeonato Finalista do Campeonato Universitário, deflagrar-se-á hoje, as equipes de futebol do XI de Agosto, da Faculdade de Direito e o XXI de Maio da Escola de Economia de São Luiz.



Wilma de Oliveira Moreira e seus filhos Maria Julia, de 4 anos, Martha Maria, de 2 e Maurício, de 11 meses. O marido, Oswaldo de Oliveira Moreira, tomou o trem e não voltou mais para a casa. — Francisco Santos, cansado de esperar pelo marido, Benedito Clementino dos Santos, faz os seus filhos chorarem na rede, depois de saber que o esposo não morrerá. — O velho Severino Pinto de Almeida relata ao reporter o seu drama: a esposa morreu de um desastre de trem e o filho Luiz Pinto de Almeida, desaperceceu. — Emenda de Jesus Portela conta que nunca sofreu tanto em sua vida. Ali estão também os seus dois filhos, Nelson, de 10 anos e Adilson, de 7. Esperam pelo pai Antônio Pinto Portela, o motorista que durante todo o dia de ontem não retirou o caminhão da garagem.

CHICOTES MORTIFEROS NO INFERNO DE CHAMAS!



REPORTAGEM FOTOGRÁFICA DE "A NOITE" NO CEMITÉRIO DE NOVA IGUAÇU — Isaura Sant'Ana, esposa de maquinista de "UM 36" e seu filho; o prefeito de Nova Iguaçu e um vereador local; Lucinda Cardoso, que, na catástrofe, perdeu marido e filho, e Maria Soares, que procurou identificar o filho entre os mortos; Deolinda Coelho e sua irmã, que buscavam encontrar o marido da primeira; e, finalmente, um dos aspectos impressionantes da chegada dos 48 caixões ao campo santo.

EM CHAMAS PRECIPITOU-SE AO SOLO

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

na Aérea. Transcontinental Brasileira, um DC-3, que vinha de Vitória, com escala em Curitiba, transportando 16 passageiros. A tripulação era composta do comandante Bolívar Alves de Lima, co-piloto Eriwan Menezes Castelo Branco, residente à rua Conde de Irajá, 619, apartamento 104; rádio-telegrafista Pio Satrio Guimarães, e aeromoça Enza Barbosa Lima, residente à avenida Mem de Sá, 215. O aparelho, que demandava o Aeroporto Santos Dumont, não pôde aterrar em consequência da má visibilidade e seu comandante, afastando-se do centro da cidade procurou local que tivesse condições de pouso. Nas imediações do Jardim Gramacho, perto de Duque de Caxias, um dos motores do avião se incendiou e danificando a fuselagem. Perdendo a estabilidade precipitou-se ao solo, tendo o comandante Bolívar Alves de Lima, apesar do fogo que lavrava a bordo, procurado fazer uma aterrissagem forçada. O aparelho, ao planar rente ao chão, foi arrancando árvores, devastando a vegetação rasteira, espalhando-se contra todos os obstáculos, até que perdendo a velocidade, caiu ao solo.

Verdadeira pista entre a vegetação

O sangue frio do comandante da aeronave, o desprendimento com que cumpriu sua missão, são dignos de registro. Ao ver que a aterrissagem normal seria de todo impossível, Bolívar Alves de Lima dirigiu o aparelho para o descampado, para a zona

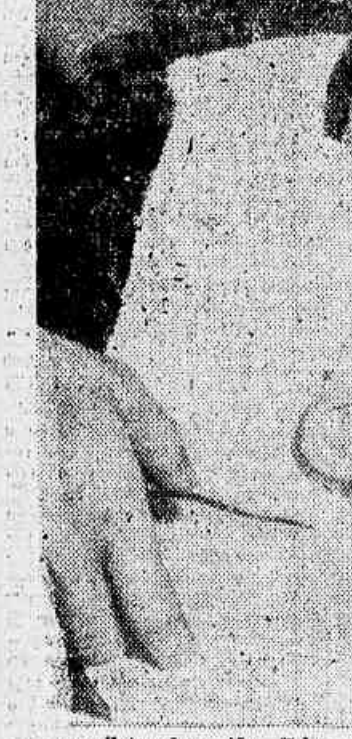


Denso fumo erguia-se ainda dos destroços ao chegarem os bombeiros ao local

saltares apavorados. O DC-3, aos poucos foi se consumindo em chamas.

No local do sinistro

A reportagem de A NOITE compareceu ao local do sinistro, e foi a muito custo que conseguiu



co-piloto do avião, Eriwan Menezes Castelo Branco, ao ser medicado no Hospital Getúlio Vargas

dos pantanos de Sarapuí, facilmente, não pôde realizar o objetivo. O aparelho não era um avião novo. Um dos motores incendiou-se, após uma aterrissagem forçada. Cerca de 100 metros de extensão foram desbravados pelo aparelho, no seu percurso pelo solo. Precipitando-se velozmente contra árvores, arbustos e obstáculos do terreno, o DC-3 foi tudo devastando. Galhos de árvores e pedras da aeronave marcan, numa extensão de 100 metros, o percurso feito pelo aparelho. Ao estacionar o avião, os pasagei-

ros saltaram apavorados. O DC-3, aos poucos foi se consumindo em chamas.

Os socorros — O local

Foi o delegado da polícia de Duque de Caxias, tenente Abílio Gomes Vieira, quem providenciou os socorros. A esse tempo, moradores das circunvizinhanças acorreram, e, em pouco, verdadeira caravana, dirigiu-se para o local. A elevação, em que caiu o aparelho, é conhecida pelo nome de Morro do Calumbi, situado entre Caxias e Nova Iguaçu, e forma no topo um planalto de uns 40 metros quadrados, distante cerca de 200 metros de uma das variantes da Estrada Presidente Dutra. Assim, a remoção dos feridos, e dos mortos foi laboriosíssima. Amulhados do Hospital Getúlio Vargas, que acorreram, ficaram parados à distância, devido a algumas vítimas removidas a braço. Neste ínterim, a escuridão adensava-se e, sem holofotes para iluminar o local, os serviços foram se dificultando, e, por fim tornou-se impossível qualquer ação.

Os feridos

No Hospital Getúlio Vargas foram socorridos os seguintes passageiros e tripulantes: — Carlos Randolfo Barros, residente à rua General Câmara, 222, em Niterói; Mario Soares Pereira Junior, residente à rua Otávio Tarquino, 239, em Nova Iguaçu; Abelardo Queiroz, morador à rua Treze de Maio, 70, em Campos, e hospedado na Avenida Atlântica, 3750; Israel Ribeiro Pinto, morador à rua João Alfredo, 15, Elisio Oliveira Costa, morador à rua Treze de Maio, 237, em Campos; Jamil Abdo, oficial do Exército, domiciliado à rua Tenente Coronel

(Títulos principais na 1ª página)

Não diminuiu, ainda, a emoção causada pela catástrofe ocorrida ontem com uma composição da Central do Brasil. Muito pelo contrário, a porção que nos vem, por menores, todos os profundos e impressionantes, vão sendo conhecidos, como que se avivam as cores trágicas do quadro dantesco que se desenhou no leito da via-férrea, em Nova Iguaçu. Os reportagens, habituados embora, por dever de ofício, a enfrentar cenas dramáticas as mais diversas, não escondem a impressão que lhes ficou, tal a brutalidade do ocorrido. E isso é, sem dúvida, eloquente atestado do que foram as cenas que ali presenciaram.

Na pequena sala do necrotério de Nova Iguaçu, o médico legista de serviço empenhava-se numa tarefa macabra: a de recomposição dos corpos, sob o olhar de alguns curiosos que se espalhavam pelas mesas, pelos bancos, pelo chão. Ao fim de um dia de intensa labuta, 48 corpos se alinhavam para partir rumo à última morada. Mas ainda restavam resíduos que, talvez, dessem para formar mais três corpos. Por outro lado todas as empresas funerárias mais próximas eram requisitadas para prestar seu concurso ao último ato da tragédia inenarrável. E, assim, não só de Nova Iguaçu saíram os caixões, mas também chegando ao necrotério caixões de todos os tamanhos, tipos e classes.

O balanço macabro não ficou nos números finais. Mais duas vítimas, que haviam sido de infarto de fogo com vida, chegaram aos olhos mais tarde, no hospital a que haviam sido recolhidos. E, agora, somavam-se nada menos de 53 mortos na mais chocante tragédia ferroviária de que se tem conhecimento no país.

Os relatos dos testemunhos continuam sendo reunidos, todos eles impressionantes. Colhidas naquela armadilha, como se fossem animais presos a uma ratoeira, as pobres vítimas procuravam a todo o transe fugir da prisão de fogo. Forçavam portas, arrebatavam vidros, musculos retessados pela ânsia de salvação, dominando os sofrimentos que lhes causavam as carnes chagadas com as cintilações de suas últimas esperanças. E nesse tumulto tremendo, entre a vida e a morte, alguns, segundo a conclusão dos médicos legistas sucumbiram por electrocução!

E que os fios de alta tensão, arrebatados no desastre, chicoteavam e assim faziam igualmente, como as chamas, a sua ceifa sinistra.

A tarde, veio a última cerimônia. A chuva caía incessante. No cemitério de Nova Iguaçu um estranho túmulo se abria.

(CONTINUA NA 12ª PÁGINA)

eram cerca de cinquenta metros de sepultura contínua, cavada na terra, onde iam sendo depositados, em fila, os caixões dos mortos. 48 esquifes, dos quais apenas três continham corpos identificados. Os personagens da imensa tragédia representavam, como as máscaras do teatro grego, o seu último ato. O silêncio impressionante apenas era rompido pelos soluços dos que presenciavam o final dramático. Um a um, foram descendo os esquifes. Depois, o pano caiu sobre eles, recebendo cada um a sua porção de flores, lançadas indistintamente por sobre toda a gigantesca sepultura, porque ali não havia mais fé ou aquele morto, mas apenas mortos, confundidos num anonimato que era a representação fiel da identidade de seus sofrimentos. O pano desceu sobre aquele palco lúgubre. E agora, somando-se à emoção de quantos tiveram notícia da catástrofe, fica apenas o eco dos soluços dos pequenos órfãos, das viúvas e dos pais, que viram partir seus entes queridos de maneira tão brutal e lancinante.

Nova Iguaçu ainda vive a tragédia de ontem. Nossa reportagem, deslocando-se para aquela cidade, verificou que a população local ainda se encontra sob a impressão do sinistro.

Muita gente na rua comentava a grande desgraça, enquanto, em frente ao cemitério, verdadeira multidão se comprimia, forçando o delegado Stenio a reforçar o policiamento, pois todos queriam, a viva força, invadir o alameda principal do campo santo, onde se encontravam quarenta e oito cadáveres carbonizados, para ver as vítimas do mais impressionante e trágico desastre ocorrido na Central do Brasil.

O médico legista de Caxias, Nelson Balesanti, procurava recompor os corpos, serviço esse impossível, conseguindo apenas reconstituir 48 cadáveres, que eram devidamente numerados de 1 a 48. Na pequena sala do cemitério — local do velório — estavam pedaços de ossos carbonizados. O legista citado informou à reportagem de A NOITE que aqueles ossos deveriam pertencer a mais do que três cadáveres, de modo algum poderiam ser reconstituídos.

O cadáver n.º 13

Por determinação do prefeito e do administrador do cemitério, Sr. Joaquim Mota, as pessoas que tinham parentes desaparecidos tiveram ingresso ao cemitério. As cenas que se desenvolveram foram, então, das mais impressionantes. Senhoras desmaiavam, choravam copiosamente, debruçadas por cima de tumulhos. Algumas havia que permaneciam horas inteiras à procura, em todos aqueles corpos, de um único detalhe que pudesse identificar seu ente querido. As seqüências do drama se sucediam a todo instante. Choros, gritos, lamentos eram ouvidos.

E foi justamente diante do cadáver número 13 que se verificou a mais impressionante cena. Uma senhora, Maria Soares, procurava seu filho João Soares, que deveria ter viajado no trem da morte. E entrou no cemitério, gritando: "João! João!..." Viu todos os corpos, olhou, como desespero o que restava dos mortos. E, diante do cadáver número 13 parou, pôs a mão na cabeça e disse: "É ele, é o meu João..." tentando jogar-se em cima do corpo carbonizado. Maria Soares foi dali retirada em desespero.

Perdeu marido e filho

Lucinda Cardoso, uma senhora de 62 anos, andava de um lado para outro, à procura do marido, Celestino Cardoso, e do filho, João Cardoso. Ela tinha certeza de que os dois haviam sido mortos. Quando chegou ao cemitério ao genro e ao filho. Depois do sepultamento, em-

barcaram no trem, ficando ali, para regressar mais tarde. E como as outras mulheres, Maria Soares correu todos os corpos. Ao chegar ao cadáver n.º 48, o último da fila trágica, parou e desmaiou. Ali estava seu marido: reconheceu-o pelas roupas e aliança. Calçava meias escuras com listras azuis. A senhora caiu em pranto. E ainda nesse desespero, quando se encontrava com a cabeça apoiada no mármore de uma sepultura, aparece um outro parente seu e lhe dá a notícia que seu filho, João Cardoso, havia morrido no Hospital Carlos Chagas.

A chegada dos caixões

Precisamente às 7,30 horas, um caminhão da Central do Brasil, transportando 48 caixões, parou à porta do Cemitério. Era o primeiro da primeira e segunda classes, do novo de crianças, que, requintados pela

Central do Brasil, que custeou todas as despesas de sepultamento. Os covéis e os empregados das empresas funerárias começaram a trabalhar. E à porção que os caixões eram dados dos veículos, os corpos eram então colocados. Tive início, então, o sepultamento. Alguns eram levados na cabeça dos empregados do cemitério; outros eram carregados por dois ou mais covéis, sendo colocados numa grande sepultura de cerca de cinquenta metros de extensão, que serviu de última morada a todos os infelizes. Eram precisamente 20 horas, quando terminou essa triste tarefa.

(CONTINUA NA 12ª PÁGINA)

A NOITE — 6.ª-feira, 8/6/51 — N. 13.810

— E' O SEU "CASO" ?

Por LAWRENCE GOULD, famoso psicólogo
KING FEATURES SYNDICATE
EXCLUSIVIDADE DE "A NOITE"



a) — O LAR E' O MELHOR LUGAR PARA "DESCARREGAR" OS NERVOS!

RESPOSTA: — Parece ser o lugar mais seguro, desde que os membros da sua família tanto permitam esses modos extravagantes como são menos capazes de uma vingança do que os estranhos. Mas, não se aproveite disso, pois o amor torna seus familiares mais sensíveis e mais simpáticos, e as grosserias que você esquece, não cada as tenhas praticadas, poderão deixar ressentimentos profundos, especialmente em crianças. Se você não pode controlar sua raiva com o esforço físico, procure cortar lenha, por exemplo — ou chutar as suas móveis.

b) — AS SUAS ATITUDES AFETAM O SEU PODER DE RACIOCÍNIO?

RESPOSTA: — Muito. A descoberta mais autorizada da moderna psicologia é a de que o homem não é, de nenhuma maneira, o "animal que raciocina", como se acreditava há anos. Mas, cada um tem uma lógica e um raciocínio desenvolvidos pelos seus desejos e receios. Esses dois elementos no poder do raciocínio de 559 crianças de diferentes classes do país, pelo professor David Thistlethwaite, da Universidade da Califórnia, demonstraram que esses coletores raciocinavam mais logicamente a respeito de dificuldades decorrentes de problemas abstratos do que de alguns assuntos como os preconceitos de raça, no qual suas atitudes e crenças eram envolvidas.

c) — A PSIQUIATRIA E' "SENTIMENTAL"?

RESPOSTA: — Essa palavra foi adotada pelos membros da escola do "duro com eles", com relação à atitude psiquiátrica relativa ao crime e à delinquência, adotada mais como problemas do que como prova de "maldade" de natureza da pessoa estudada. Mas o fato é que há apenas o uso de nomes que alteram a versão real de como o ofensor "agiu" e do que poderá ser feito para ajudá-lo. Na verdade, denunciar um criminoso como inimigo, e exigir um tratamento castigo para ele é, realmente, uma questão "sentimental", porque ela substitui uma aproximação puramente emocional da intenção realista de corrigir as condições que o tornam o que temos.

(CONTINUA NA 12ª PÁGINA)

insinuante

ESTA FESTEJANDO O SÃO JOÃO COM UMA TREMENDA LIQUIDAÇÃO!